



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

1999

Rio de Janeiro, junho de 2000

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| I. APRESENTAÇÃO | 3 |
| II. INTRODUÇÃO | 3 |
| III. PROGRAMAS LOCAIS | 5 |
| III.1 – Programa de Desenvolvimento Local da Paraíba | 5 |
| 1. Programa Sistemas Agrícolas Sustentáveis | 6 |
| 2. Programa de Formação e Fortalecimento das Organizações | 12 |
| 3. Programa de Articulação Institucional e Difusão da Experiência | 12 |
| 4. Programa de Planejamento Permanente | 13 |
| III.2 – Programa de Desenvolvimento Local do Centro-Sul do Paraná | 14 |
| 1. Dinâmica do Programa | 15 |
| 2. Programas Técnicos | 16 |
| 3. Assessoria ao Fórum das Organizações dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Centro-Sul do Paraná e outras instituições | 18 |
| III.3 – Programa de Recursos Hídricos e Desenvolvimento Local em Mirandiba-PE | 18 |
| 1. Atividades desenvolvidas nas comunidades e resultados alcançados | 19 |
| 2. Trabalhos desenvolvidos na esfera municipal e resultados alcançados | 21 |
| 3. Difusão da estratégia do trabalho a públicos amplos | 22 |
| IV. PROGRAMAS TRANSVERSAIS | 23 |
| IV.1 - Programa Políticas Públicas para o Desenvolvimento Sustentável | 23 |
| IV.2 - Programa da Abordagem Participativa para a Promoção do Desenvolvimento Agrícola Sustentável | 25 |
| V. PROJETOS | 26 |
| V.1 – Projeto Plantas Nativas do Nordeste | 26 |
| V.2 – Projeto Agricultura Urbana no Município do Rio de Janeiro | 28 |
| VI. SERVIÇOS DE APOIO | 29 |
| VI.1 – Centro de Documentação | 29 |
| VI.2 – Setor de Publicações | 29 |
| VII. PARTICIPAÇÃO EM REDES E ARTICULAÇÕES, E REPRESENTAÇÕES | 30 |
| VIII. PUBLICAÇÕES E DOCUMENTOS PRODUZIDOS | 30 |
| IX. CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS PARA 2.000 | 33 |
| X. REGISTROS FOTOGRÁFICOS | 37 |

I. APRESENTAÇÃO

Este Relatório traz a síntese das atividades desenvolvidas pela AS-PTA no ano de 1.999. Inicialmente o documento destaca, em linhas gerais, as questões chave que estiveram em evidência ao longo do ano e os resultados mais significativos alcançados. Na seqüência, descreve as ações desenvolvidas no âmbito dos programas locais, programas transversais, projetos, serviços de apoio da entidade, redes e representações das quais a AS-PTA participa, e, por fim, o conjunto dos documentos produzidos. A elaboração do Relatório fundamentou-se em relatórios parciais detalhados – por programas e por regiões -, que se encontram à disposição dos interessados.

II. INTRODUÇÃO

1.999 foi o primeiro ano de vigência do Plano Trienal 1.999/2.001 da AS-PTA. Neste novo Plano a entidade atualizou e redefiniu algumas orientações centrais da sua ação institucional, com destaque para as seguintes:

- reiteração da estratégia de atuação simultânea e combinada nos níveis “local” e “global”, considerando que ambas dimensões se alimentam mutuamente e que a presença em uma e outra é condição para uma ação conseqüente na promoção do desenvolvimento;
- atuação fortemente orientada para a sedimentação da experiência acumulada e sua posterior difusão, visando à consolidação da expressão pública da entidade;
- constituição de dois “programas transversais” nas áreas das políticas públicas e do desenvolvimento de metodologias participativas, as duas funcionando como elementos de integração e cimento da experiência institucional e como veículos de irradiação social das propostas da entidade;
- aprimoramento das instâncias e mecanismos de funcionamento institucional visando garantir a participação sistemática e formalizada das equipes e dos parceiros na definição dos rumos, no monitoramento e na avaliação do desempenho da entidade;
- manutenção da participação da AS-PTA em ação em rede, procurando ao mesmo tempo influenciá-las no sentido de uma ação integradora dos múltiplos e diversificados processos sociais e organizativos que hoje convergem para a promoção do desenvolvimento sustentado, da agroecologia e da agricultura familiar.

Tendo o Plano Trienal como referência - e, neste, as orientações elencadas como principais balizadoras de sua atuação -, destacaram-se na ação da AS-PTA em 1.999 as seguintes questões:

1 – Programas locais: o destaque nas experiências de trabalho da AS-PTA através dos programas locais na região Centro-sul do Paraná, no agreste da Paraíba e no sertão de Pernambuco tem sido a mobilização/apoio às organizações dos trabalhadores para que estas assumam de forma efetiva e sustentada o papel de promotoras do desenvolvimento. A ação irradiadora da entidade se evidencia no conteúdo agroecológico crescentemente presente como pano de fundo na ação política dos movimentos, cada vez mais respaldada pelo processo de experimentação de propostas inovadoras para o manejo dos agroecossistemas. Progressivamente, movimentos da agricultura familiar vêm incorporando propostas agroecológicas em processo de experimentação em suas regiões de atuação, e, o que é mais importante, têm passado a lutar por elas. No Paraná, numa avaliação geral do processo no nível regional, isso vem se dando aos poucos. A preocupação com a promoção do desenvolvimento sustentável vem sendo incorporada na prática pelas organizações através de um processo horizontal de geração e difusão de propostas agroecológicas. A experimentação participativa tem sido, nesse processo, um elemento de extrema importância. É ela que vem dando o caráter concreto no debate sobre o desenvolvimento. Como o ponto de partida são os problemas concretos dos sistemas produtivos, isso possibilita a discussão direta com as famílias, nas comunidades, rompendo com o tradicional monopólio de relações entre as assessorias e as estruturas formais dos movimentos. No caso dos programas desenvolvidos na Paraíba e

em Pernambuco, há uma similaridade na estratégia de atuação: também tem sido buscado o fortalecimento das organizações dos agricultores para que estas atuem como promotoras do desenvolvimento agrícola, juntamente com a busca da conservação e regeneração dos recursos naturais e o restabelecimento das rendas familiares, fragilizadas pela queda da capacidade produtiva dos ambientes agrícolas e pelo desaparecimento de importantes culturas de renda. A participação entra como elemento chave no processo de desenvolvimento e as organizações dos produtores como motor, sendo que a AS-PTA tem privilegiado em sua atuação o estabelecimento de parcerias com STRs (Sindicatos de Trabalhadores Rurais) e associações de agricultores, sendo os municípios tomados como unidade de intervenção dos programas. Na região Centro-Sul do Paraná, o trabalho vem se irradiando para 16 municípios da região; na Paraíba, os municípios diretamente atingidos são três: Solânea, Remígio e Lagoa Seca; e, por último, em Pernambuco, o município de Mirandiba tem sido a base de intervenção, a partir da qual já estão sendo produzidas alternativas de manejo de recursos hídricos para o Nordeste.

2 – Sistematização de experiências: considerando que as metodologias participativas constituem o núcleo mais importante da proposta da entidade e o principal elemento de seu reconhecimento social, ao longo do ano foi feito um esforço coletivo para aumentar a produção teórica e a sistematização das experiências em curso conduzidas pelos programas e projetos da AS-PTA. O projeto piloto de monitoramento, realizado na Paraíba – em cooperação com o IIED (Instituto Internacional de Meio Ambiente e Desenvolvimento) e o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (MG) – foi de grande utilidade neste sentido. Os resultados estão expressos na qualificação da informação gerada pelo programa local da Paraíba. Há ainda um empenho na incorporação de sistemas de monitoramento ao conjunto das linhas de ação da AS-PTA, principalmente naquelas vinculadas diretamente à transformação dos sistemas produtivos e das condições de vida dos agricultores. Um espaço particular se orienta atualmente para o monitoramento dos impactos econômicos das propostas agroecológicas nos sistemas produtivos dos pequenos agricultores.

3 – Questão de gênero: a preocupação com esta questão foi sendo incorporada progressiva e desigualmente às reflexões e práticas da AS-PTA, principalmente nos dois últimos anos. Em 1.999 foi iniciado um estudo a respeito de como é tratada a questão de gênero no interior da entidade (programas locais e projetos). O estudo teve como objetivo a geração de subsídios para a reflexão da AS-PTA (e eventualmente de parceiros da Rede PTA) em torno das relações sociais de gênero na agricultura familiar, visando conferir qualidade e consistência ao enfoque e às atividades da entidade sobre o tema. Tratou-se de sistematizar e analisar criticamente o que está sendo feito concretamente e quais as percepções e representações que a AS-PTA e seus parceiros (agricultores e agricultoras) têm a respeito da questão. Como parte deste trabalho, realizou-se um seminário interno da entidade, onde foram feitas observações e colhidos subsídios sobre a percepção dos seus membros a respeito da questão. Também foram colhidas informações e materiais a respeito do assunto nas próprias regiões onde estão inseridos os programas locais e projetos. Como resultado foi produzido um texto (ainda está em versão preliminar), que deverá constituir um elemento polarizador do esforço coletivo da entidade para a formulação de um ponto de vista e de uma política de gênero.

4 – Programas transversais: a AS-PTA construiu um acúmulo significativo no campo do desenvolvimento agrícola sustentável, tanto no que se refere às políticas públicas quanto às metodologias participativas. Tem sido no tratamento desses temas, principalmente, que a entidade vem conseguindo se expressar publicamente no nível nacional. Os programas transversais (abordagens participativas e políticas públicas) foram pensados visando dar coerência à estratégia de fazer “pontes” entre os níveis micro e macro de atuação, de forma a melhor valorizar os acúmulos da entidade no nível local projetando-os para a sociedade, ao mesmo tempo em que conseguimos alimentar, a partir do global, as dinâmicas localizadas. Há uma concentração de esforços dos programas locais nas suas próprias problemáticas, contudo, também estão atentos para as transversalidades, buscando uma maior interação inter-programas. Foram atribuídos aos programas transversais os papéis (não exclusivos) de: - contribuir conceitual, técnica e metodologicamente em temas ainda não tratados pelos programas de desenvolvimento local (segurança alimentar, crédito, enfoque de gênero, monitoramento econômico, etc.); - apoiar na consolidação e sistematização dos acúmulos locais, estimulando interações, promovendo

reflexões coletivas, elaborando textos, etc.; - irradiar acúmulos para a sociedade e influenciar os formuladores das políticas públicas.

4.1 - No que diz respeito ao **Programa Políticas Públicas para o Desenvolvimento Sustentável**, este engloba sete temas: crédito, recursos genéticos, formação de lideranças, recursos hídricos, segurança alimentar, pesquisa agrícola e políticas voltadas para o desenvolvimento local. Destes temas, os três primeiros estão merecendo uma maior e mais imediata atenção. Na questão do crédito um dos avanços foi o prosseguimento das negociações com o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), buscando a formulação de propostas mais adequadas para crédito à agricultura familiar; também foi encaminhado um inventário de trabalhos escritos sobre o crédito oficial e alternativo, tanto no Nordeste do país, como no Sul; vem sendo incrementados igualmente os fundos rotativos de crédito na Paraíba, como instrumentos de promoção de práticas agroecológicas, sob o controle das próprias organizações dos agricultores. Na temática recursos genéticos, a AS-PTA investiu significativamente na campanha “Por um Brasil livre de transgênicos”, de cujo núcleo coordenador participa com outras 11 entidades. Como parte das atividades desta campanha, está sendo produzido um boletim eletrônico semanal; foi editada uma cartilha dirigida aos formadores de opinião; está em andamento coleta de assinaturas num manifesto pedindo a moratória para os transgênicos no Congresso Nacional, entre outras. Ainda com relação ao tema dos recursos genéticos, na Paraíba segue com sucesso o trabalho junto aos Bancos Comunitários de Sementes, garantindo a disponibilidade deste insumo aos agricultores; já no Paraná, as atividades estão centradas na promoção e manejo da variabilidade genética dos cultivos. No tema referente à formação de lideranças, está sendo buscado um equilíbrio entre a formação técnica e a formação política dos agricultores, visando a sua capacitação para atuarem no campo das políticas públicas para o desenvolvimento rural sustentável.

4.2 - O **Programa da Abordagem Participativa para a Promoção do Desenvolvimento Agrícola Sustentável** trabalhou com temáticas reunidas em quatro grupos, de acordo com o grau de maturidade do acúmulo da instituição: - temas para sedimentação; - temas para socialização; - temas por acumular; - sistematização de ferramentas. Os temas para socialização foram os que mais avançaram, com destaque para as sistematizações produzidas a respeito do monitoramento participativo, implementado pelo Programa local da Paraíba, e da formação de agricultores no âmbito do Programa Paraná.

5 – Agricultura urbana: a AS-PTA iniciou em outubro/99 uma experiência piloto de agricultura urbana, em parceria com o Instituto Metodista Ana Gonzaga/Centro Ecológico Metodista Ana Gonzaga (Imag/Cemag), junto a comunidades carentes da zona oeste do município do Rio de Janeiro. O trabalho está ancorado em três linhas de ação: segurança alimentar, plantas medicinais e educação ambiental. Já foi realizado um levantamento geral da situação de 8 comunidades, a partir do qual foi estabelecido um contato mais estreito com 4 comunidades selecionadas. Por fim, ficou definido trabalhar inicialmente com uma comunidade na qual já estão sendo iniciadas as atividades que integram um diagnóstico participativo. Esta proposta em estruturação traz para o campo de atividades desenvolvidas pela AS-PTA uma experiência relativamente nova – a perspectiva de um trabalho prático em termos de agricultura urbana com enfoque agroecológico, voltado para comunidades de baixa renda e em grande parte de origem rural mais ou menos recente.

III. PROGRAMAS LOCAIS

III.1 – Programa de Desenvolvimento Local da Paraíba

No âmbito deste programa, o ano de 1.998 encerrou-se tendo como principais referenciais e desafios para 1.999 os que seguem:

- como reação à seca iniciada em 1.998, foram realizadas várias ações voltadas para o abastecimento de água para as famílias. Para 1.999 ficou o desafio de organizar um programa técnico de recursos hídricos que entendesse e desse conta de atender a demanda por água nos sistemas agrícolas como um todo: consumo humano, animal e para a agricultura;
- a Articulação do Semi-árido Paraibano teve papel destacado em 1.998 no que diz respeito à formulação de propostas de convivência com a seca e à mobilização de recursos governamentais para viabilizar a massificação da ação. Em 1.999 havia a expectativa de manutenção e ampliação deste espaço como estratégia estadual para irradiação dos acúmulos gerados pelo Projeto Paraíba;
- a regionalização do trabalho no Curimataú (zona semi-árida), do município de Solânea foi alcançado em 1.998, gerando uma série de resultados positivos no que diz respeito à dinâmica da experimentação e formação das famílias. Assim, o desafio em 1.999 era a priorização de novas regiões para a ação da AS-PTA e seus parceiros, nos moldes do que se deu no Curimataú;
- a Paróquia de Solânea, através de 4 Grupos de Catequese Familiar, constituídos de famílias rurais, se tornou parceira da AS-PTA e o trabalho cresceu e desenvolveu dinâmicas próprias nas comunidades. Para 1.999 ficou estabelecida a meta de consolidação dessa parceria e o esclarecimento de papéis de cada contraparte.

A seca verificada em 1.998 permaneceu em 1.999, contrariando os prognósticos dos institutos de meteorologia. Isto gerou conseqüências ainda mais danosas para as famílias, uma vez que os estoques de alimentos e água estavam debilitados já no início do ano. Os governos federal, estadual e municipais fizeram pouco no sentido de minimizar os impactos da seca. Como em anos anteriores, novamente foram implementadas *Frentes Produtivas de Trabalho* e foram distribuídas cestas básicas; porém, estas medidas, comparadas ao ano anterior, tiveram seus valores reduzidos. Nesse sentido, o Programa de Desenvolvimento Local da AS-PTA Paraíba e seus parceiros vêm influenciando no sentido de: - priorizar ações voltadas para minimizar os impactos da seca (fundo rotativo para construção de cisternas de placas, intervenção na política de sementes do estado para abastecimento dos BSCs - Bancos de Sementes Comunitários - e uso sustentado de espécies nativas forrageiras); - incentivar o debate local (nos STRs, Comissões das Frentes de Emergência e nas Associações) e estadual (Articulação do Semi-árido, Pólo Sindical da Borborema) sobre propostas para a agricultura familiar do Semi-árido voltadas para a convivência com a seca.

As atividades realizadas na Paraíba continuaram divididas em 4 programas:

1. Programa Sistemas Agrícolas Sustentáveis

Neste programa, as atividades de ação técnica encontram-se agrupadas em 7 sub-programas e diversos temas técnicos de experimentação e difusão participativa. Algumas mudanças foram implementadas para melhor adequar as ações em execução: - as atividades relacionadas a sementes e à diversificação de cultivos fundiram-se no Programa Recursos Genéticos; - o antigo Programa de Produção e Armazenamento de Forragens passou a denominar-se Criação Animal, incorporando, além da produção e o armazenamento, outra linha de ação: a conservação e valorização de plantas nativas forrageiras; - as ações com água foram ampliadas e passaram a formar o Programa Recursos Hídricos; - surgiram ações nos temas plantas medicinais, quintais e “multimistura” alimentar (composição de grãos e ervas moídas contendo proteínas e vitaminas) para potencializar os trabalhos desenvolvidos pelos Grupos de Catequese Familiar, integrando o Programa Saúde e Alimentação; - no Programa de Beneficiamento e Comercialização foram realizadas poucas ações e suas atividades foram diluídas nos outros diversos programas.

1.1. Sub-programa Solos: Gestão da Fertilidade e Manejo de Água - o ano de 1.999 foi de reestruturação do Sub-programa Solos da AS-PTA Paraíba, sendo subdividido em duas linhas: 1) gestão da matéria orgânica e nutrientes nos sistemas produtivos, e, 2) manejo de água e solo. Cada um destes temas apresenta uma série de hipóteses que movem as propostas a campo, sendo implementadas pelos Agricultores Experimentadores (A/Es). Na primeira linha – **gestão da matéria orgânica e nutrientes nos sistemas produtivos**, as propostas visam a recuperação da fertilidade dos solos através do aumento da

produção de fitomassa, da introdução e/ou intensificação de cultivos que valorizem a fertilidade (econômica e agronomicamente), do aumento do rendimento da mão-de-obra para a restituição da fertilidade dos solos e da reposição das perdas de matéria orgânica e nutrientes. Foram instalados experimentos de adubação verde com crotalária, guandu em consórcio nos roçados, sorgo forrageiro solteiro ou em consórcio, aléias de gliricídia, cercas vivas e arborização das unidades produtivas em diferentes espaços; de forma conjugada ou isolada estas propostas foram experimentadas/adotadas por um conjunto de 200 A/Es. Apesar da principal motivação para a sua adoção estar associada à valorização dos cultivos como recursos forrageiros, lenhosos, produção de frutas e infra-estrutura, há uma clara percepção por parte dos agricultores dos efeitos das mesmas na melhoria da fertilidade dos solos. Já na linha referente ao **manejo de água e solo** as ações implementadas visam aumentar a cobertura vegetal e conter o escoamento superficial. Como efeito positivo para enfrentamento da problemática, ao longo do ano, 20 A/Es implantaram bosques de sabiá nas encostas íngremes e degradadas de suas propriedades. Também foram implementados barramentos de pedra, faixas vegetadas em nível com capim vetiver e leirões, também em nível. Há uma expectativa de que o processo de irradiação da construção de barragens se acelere, na medida em que as atuais experiências ganhem visibilidade.

1.2. Sub-programa Roçados de Batatinha e Erva-doce Orgânicos - para 1.999 foram planejadas atividades que visavam aumentar a sustentabilidade dos cultivos com batatinha, tais como: - utilização da adubação verde com crotalária para diminuir os custos com a compra do esterco; - pesquisa do consórcio, em parceria com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), visando utilizar os resultados produzidos pelo sistema para influenciar programas de créditos dos bancos; - implantação de áreas produtivas de batata orgânica objetivando uma melhor colocação do produto no mercado e diminuição dos riscos de intoxicação por agrotóxicos e poluição ambiental; - utilização da grade e da colheitadeira de tração animal como alternativas para diminuir a mão-de-obra; - uso do óleo de abacate para controle do pulgão da erva-doce. A reincidência da seca voltou a comprometer o desempenho das experiências - e da agricultura em geral - nestas regiões. Alguns agricultores, no entanto, acertaram o período de plantio aproveitando o ciclo das chuvas com maior eficiência. As experiências de consórcio foram valorizadas por meio de visitas de intercâmbio. As experiências de controle do pulgão da erva-doce foram conduzidas com o apoio do Laboratório de Química de Produtos Vegetais da UFPB, porém com eficiência apenas parcial no controle da praga. O produto das atividades realizadas e o ano seco repercutiram nas duas reuniões regionais de avaliação e planejamento que contaram cada uma com a participação de aproximadamente 20 A/Es. A trajetória de sucessivos fracassos com a batatinha nos últimos anos apontou para uma reorientação das prioridades dos agricultores, reequilibrando seus interesses com relação às outras culturas. No caso dos A/Es do “Agreste da Batatinha”, as alternativas são a intensificação do cultivo da erva-doce e experiências de reintrodução de algodão e mandioca aos sistemas. Já os A/Es da Região do Roçado, apontam para os cultivos de mandioca, coentro e batata-doce e experiências de introdução da erva-doce e amendoim.

1.3. Sub-programa de Recursos Genéticos – a respeito do **apoio à gestão dos BSCs**, com todas as dificuldades enfrentadas no ano anterior - principalmente a perda de 42% do estoque -, para 1.999 havia o desafio de recuperar este estoque nos níveis anteriores. Foram duas as estratégias utilizadas: uma, pela soma de esforços da AS-PTA, STRs locais e Articulação do Semi-árido Paraibano, que propiciou um fomento de 2.160 kg de sementes para os BSCs de Solânea e Remígio e, outra, através da intervenção no Programa de Sementes do Estado via Articulação do Semi-árido. Desta mobilização participaram os 3 STRs parceiros e agricultores componentes das Comissões Municipais dos BSCs (CMBSCs). O saldo foi a obtenção de 2.187 kg de sementes para a formação de 9 BSCs em Lagoa Seca, 900 kg de sementes para os BSCs de Solânea e 1.900 kg para os BSCs de Remígio. Como a semente só chegou em maio, em Solânea e Remígio não havia mais possibilidade de plantio; depois de discussões com as CMBSCs a semente foi armazenada. No total, nos 3 municípios existem hoje 25 BSCs; em 1.999 estes distribuíram 7.950 kg de sementes para 467 famílias de agricultores. Como em Remígio e Solânea o ano foi novamente seco, a produção de grãos foi baixa e as próprias comunidades se mobilizaram para reabastecer os BSCs – cada família depositou no seu banco uma quantia de sementes, conseguindo assim uma restituição de 53% do estoque dos BSCs. Lagoa Seca apresentou-se com bastante variação de chuvas mas a produção foi suficiente para conseguir restabelecer os estoques dos BSCs em 95%. No processo de

avaliação das CMBSCs ficou constatado que estes bancos estão influenciando a política de sementes do estado e que os agricultores devem trabalhar para criar uma política municipal de sementes. Considerando-se que ainda existem 2.800 kg de sementes armazenadas, para 2.000 há perspectiva dos BSCs chegarem a um estoque de 7.000 kg de sementes. Também está planejado o estabelecimento de um programa de formação em gestão coletiva da semente que possibilite: 1) fortalecer os 10 BSCs que estão se formando; 2) fortalecer as CMBSCs dos 3 municípios investindo na proposta dos BSCs e na intervenção nas políticas de sementes (em nível municipal e estadual).

Quanto às atividades relacionadas ao **beneficiamento e armazenamento de sementes**, foi dada continuidade ao monitoramento da qualidade das sementes armazenadas nos BSCs, em parceria com a UFPB. Os resultados foram devolvidos aos agricultores através de um boletim informativo. No município de Lagoa Seca iniciou-se o trabalho com armazenamento de sementes, tendo sido realizada uma oficina de capacitação na construção de silos, sendo fabricados 23 silos para os 9 BSCs do município. Construídos em tamanhos diferenciados, estes silos possibilitam o armazenamento de diversas variedades de sementes em um mesmo BSC. Na questão do monitoramento da qualidade da semente armazenada está sendo planejado um modelo de teste de germinação que possa ser realizado na própria comunidade pelos agricultores administradores dos BSCs. Também está sendo feito um estudo e serão discutidas com os agricultores formas de melhoria do processamento/armazenamento doméstico das sementes.

Na questão da **diversidade de feijões**, ao longo do ano o STR de Solânea, com o apoio da AS-PTA, realizou eventos de devolução de variedades e experimentação de variedades melhoradas destinados aos agricultores sócios dos BSCs. Durante as programações os agricultores e agricultoras recebiam quantias pequenas de diversas variedades de sementes de feijão, feijão macassa e milho para que pudessem experimentar as novas e multiplicar as variedades locais em risco de extinção; estas últimas foram resgatadas pelo próprio STR e estavam no “Banco Mãe”. A maior parte da diversidade encontra-se nos estoques familiares. Contudo, em 1.999 alguns bancos ajudaram a preservar variedades, já que os estoques familiares estavam debilitados. Foi graças ao BSC de Palma que o Cariri e o Canapu, variedades de feijão macassa muito apreciadas pelos agricultores, não desapareceram. Está crescendo cada vez mais o debate com o governo e as instituições de pesquisa locais a respeito das sementes. Foram realizadas ainda 2 atividades com o apoio da UFPB de Areia: - caracterização de 8 variedades locais de feijão *Phaseolus vulgaris* utilizando 28 descritores oficiais, sendo que os agricultores participaram da pesquisa comparando os seus descritores com os utilizados pela Universidade; - resgate de 6 variedades locais de feijão macassa e feijão em risco de desaparecer por causa da seca de 1.998/99.

Visando à **diversificação de cultivos** foi implementada a proposta de difusão do cultivo do **amendoim** como alternativa para o Agreste da Paraíba. Em resposta, 47 A/Es implantaram campos da cultura em 3 municípios. Embora o resultado da colheita não tenha sido muito bom, o amendoim surtiu um grande efeito no Curimataú de Solânea, região seca, plana, com cultivos mais extensivos e onde há maior concentração de A/Es. Na região, devido a uma série de características positivas, o amendoim está sendo visto como um potencial cultivo de renda. No Brejo de Solânea a cultura também obteve sucesso mas com vistas a melhorar e diversificar a alimentação das famílias já que as áreas plantadas são pequenas. Em Remígio praticamente não houve colheita, mas na comunidade de Serrinha já há tradição do plantio do amendoim não sendo ampliado devido ao alto valor da semente. A comunidade está bastante entusiasmada com a possibilidade de fundar um BSC de amendoim. Em 1.999 foram realizadas diversas atividades de conhecimento e troca de informações sobre o cultivo, contando com o apoio do Centro Nacional de Pesquisa em Agrobiologia, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (CNPQ/Embrapa). Ocorreram 6 grandes eventos que envolveram um total aproximado de 780 agricultores e agricultoras, além de pesquisadores da Embrapa e diretores dos STRs. Quanto à cultura do **inhame**, em 1.999 foram distribuídos 3.916 kg de sementes pelos 4 bancos, sendo repassadas para 55 agricultores nos 3 municípios. Para o acompanhamento dos cultivos, realizaram-se visitas, dia de campo e estudos. Devido à seca, o conjunto dos agricultores colheu apenas 3.000 kg de inhame para comércio e 4.300 kg de inhame semente, impossibilitando o pagamento das dívidas aos bancos, que ficaram acumuladas. Em decorrência, os agricultores decidiram: - quitar as dívidas de sementes relativas aos dois anos de seca; - ampliar o número de famílias participantes dos BSCs de Lagoa Seca e Solânea; - nos BSCs de Remígio, substituir as comunidades que apresentam limitação de umidade; - continuar as experimentações com consórcio; - multiplicar inhame semente (visando ampliação dos bancos).

Articulação em redes - motivado pela situação dos agricultores familiares da região do Agreste que detinham baixo estoque familiar de sementes e carência de recursos para adquiri-la, o Pólo Sindical do Brejo da Borborema reivindicou do governo do Estado um programa de abastecimento de sementes para a Paraíba. Mais tarde a Articulação do Semi-árido se envolveu e deu início a uma série de ações para intervir no programa. Como saldo, foram obtidos 85.000 kg de sementes para a criação ou ampliação de 130 BSCs nas regiões do Litoral e Agreste da Paraíba. Visando uma intervenção futura mais articulada, foi realizado o *Seminário Políticas Públicas e Sementes* com a presença de 60 pessoas entre agricultores, agricultoras, representantes de STRs, Pólos Sindicais, ONGs e pastorais. A partir do Seminário foi elaborado o “Programa Especial de Fortalecimento e Ampliação dos Bancos de Sementes Comunitários da Paraíba”, que, entre outras propostas, aponta para uma ampliação gradual e consistente dos BSCs (250 já em 2.000), consolidando-se, nos próximos quatro anos, como uma importante política pública para os agricultores familiares paraibanos, elaborada e implementada participativamente, através de uma parceria entre a Sociedade Civil e o Estado. É nesse contexto que a AS-PTA vem apostando e investindo na *Comissão de Sementes da Articulação do Semi-árido Paraibano* como um fórum estratégico de inserção de suas referências no que diz respeito ao trabalho com conservação dos recursos genéticos e, principalmente, de adoção do BSC como política pública estadual. Para 2.000 está prevista a formulação e o início da execução de um Programa de Formação em recursos genéticos para o público da Articulação, montagem de um sistema de monitoramento do desempenho dos BSCs e a continuidade da negociação com o Estado acerca do Programa de Sementes.

1.4. Sub-programa de Sistemas Agroflorestais - as diferentes experiências de valorização da componente arbórea nas unidades produtivas que até 1.998 envolviam 60 A/Es, em 1.999 foram bastante ampliadas, passando a envolver 150. Deste total, 40 A/Es são acompanhados diretamente pela AS-PTA, pelos STRs ou pela Catequese Familiar. Na estação das chuvas, as mudas de árvores produzidas com o auxílio da Universidade Federal da Paraíba foram distribuídas e cada família as instalou em suas áreas. Foram distribuídas 19.167 mudas, beneficiando 150 famílias de agricultores nos municípios de Remígio, Solânea e Lagoa Seca.

Vários A/Es foram apoiados na instalação de **bosques** adensados com sabiá e gliricídia, geralmente instalados em áreas degradadas ou de encostas. Outras espécies nativas como cumaru, angico, aroeira e craibeira foram plantadas, porém, em quantidades menores. Foram ainda implantados bosques em áreas mais secas como Agreste e Curimataú. No total, 20 A/Es implantaram áreas de 500 a 700 m² cada; somados aos 5 bosques instalados em 1.998, já são 25 unidades de bosques nos 3 municípios.

A proposta de sistemas agroflorestais na forma de **matas produtivas** tem se voltado para o aumento da produtividade do pomar peridoméstico ou quintais, fortalecendo a produção de alimentos para autoconsumo e mercado. Nas 7 áreas experimentais trabalhadas com a proposta, as ações desenvolvidas no último ano foram de continuação das práticas de manejo de poda da copa das árvores no início da estação das chuvas, plantio de sementes de culturas anuais e plantio de mudas diversas. Com a seca, tornou-se impossível a produção dos cultivos anuais intercalares e o pegamento das mudas foi prejudicado, resultando na sobrevivência de apenas 30% destas.

Durante o ano, vários A/Es ampliaram suas áreas de plantio com **gliricídia**, seja pelo aumento das áreas de **aléias** (foram plantadas mais 10 áreas) ou pela introdução da espécie em outros espaços do sistema produtivo, com preferência de utilização em cercas, fornecendo estacas como subproduto. No total já são 50 experiências de aléias de gliricídia instaladas. Destaca-se a resistência da espécie à seca, com um índice de sobrevivência das mudas de 70-80%. As cercas combinando árvores com arame farpado constituem hoje uma das modalidades de **cerca viva** mais utilizadas pelos agricultores nas regiões do Brejo, Agreste e Curimataú. Em geral, são usadas mais de uma espécie nativa nas cercas (imburana de cambão, burra leiteira, mulungu, pinhão bravo e maniçoba) e têm sido incentivada a ampliação, diversificação, conservação e melhoria de manejo das cercas através da distribuição de mudas e discussão entre os agricultores e agricultoras.

Banana Agroflorestal - em 1.997 iniciou-se a experiência de intensificação de cultivos nas áreas de banana numa perspectiva de transformar o sistema tradicional de monocultivo em agroflorestal, aumentando a diversificação dos cultivos anuais e perenes na mesma área. Tal proposta tem sido eficiente na recuperação desse agroecossistema, possibilitando ao agricultor maiores oportunidades para obtenção

de produtos diversos. Em 1.999 foram replantadas as mudas mortas com a seca, plantadas novas espécies frutíferas e florestais, podadas as árvores, retiradas as folhas velhas da cultura e plantados cultivos anuais.

No final do ano iniciaram-se 6 experiências de **viveiros familiares**, sendo 3 no Curimataú de Solânea, 2 no Gravatá, em Remígio e 1 na região do Roçado de Lagoa Seca, e foram feitas discussões técnicas com cada uma das famílias sobre o processo de produção das mudas.

1.5. Sub-programa de Criação Animal - no final de 1.998, a maioria dos agricultores do Agreste já tinha reduzido o número de animais nas suas propriedades, pois os pastos estavam bastante debilitados pela seca. Praticamente não havia forragem armazenada e nem reserva hídrica que permitisse manter os rebanhos até o inverno seguinte. Este quadro agravou-se pelo fato dos recursos forrageiros até então utilizados pelos agricultores nos momentos críticos encontrarem-se esgotados. Em termos de experimentação, em 1.999 dobrou o número de A/Es (de 30 A/Es, em 98, para 60, em 99) testando as várias propostas de alimentação animal com guandu, sorgo, gliricídia, leucena,, abóbora, maniçoba, cardeiro e outras plantas nativas. No entanto, a continuidade da estiagem prejudicou o desenvolvimento destas espécies. Mesmo assim, além do armazenamento de restos de cultivos, tradicionalmente realizado pelos agricultores, 19 A/Es de Solânea e Remígio conseguiram armazenar cerca de 52 toneladas de forragem de formas diversificadas: fenação, silo tambor, cincho, “buraco” e trincheira. Além disso, foram realizadas atividades de visitas entre A/Es e ao Centro Nacional de Caprinos (Embrapa), dias de campo, etc., contando com boa participação também de mulheres, a exemplo da divulgação da prática de manejo de plantas nativas (feijão bravo e imburana) para alimentação de pequenos ruminantes, realizada pelas agricultoras do Curimataú (Solânea). Há uma questão sendo discutida pelos agricultores com o apoio da AS-PTA e dos STRs a respeito da aptidão do Semi-árido e do Agreste para a criação de gado, maior rebanho da região. A discussão está centrada no debate acerca da sustentabilidade dos sistemas de criação, estimulada pela situação crítica provocada pela estiagem. O processo de avaliação/planejamento ocorrido nas várias “molduras ambientais” dos municípios de Remígio e Solânea no final do ano, demonstrou o crescente interesse dos agricultores pelo processo de geração e difusão de inovações na área de alimentação animal. Entretanto, constatou-se também a necessidade de abordar outros aspectos da criação, além da discussão global acerca dos sistemas de criação e sua importância na sustentabilidade da unidade produtiva como um todo. Em Lagoa Seca, há necessidade de avançar na compreensão dos sistemas de criação na região do Roçado e a partir daí identificar os problemas e as possíveis soluções a serem trabalhadas com os agricultores.

1.6. Sub-programa de Recursos Hídricos – ao longo do ano ocorreu uma melhor estruturação do programa de trabalho em recursos hídricos pela AS-PTA Paraíba. Cabe destaque à realização de um planejamento participativo em uma moldura ambiental de atuação a partir de um DRPRH (Diagnóstico Rápido e Participativo em Recursos Hídricos). Os **cursos de capacitação na construção de cisternas de placas** continuaram (foram construídas 30 cisternas nos 3 municípios de atuação da entidade) e foram ampliados os fundos rotativos comunitários. Visando capacitar agentes de saúde para trabalhar junto às famílias rurais uma melhor gestão e tratamento da água das cisternas, foi realizado um curso para os agentes de Lagoa Seca, Esperança, Solânea e Remígio, reunindo 50 destes, além de representantes sindicais. Os problemas advindos da seca continuada exigiram um grande esforço da AS-PTA e dos STRs visando atender as demandas das comunidades por cisternas, bem como no encaminhamento da discussão junto às instituições públicas no sentido de implementar alternativas de melhor convivência com a seca. Para dar maior visibilidade ao impacto da capacitação em cisternas de placas, ocorreram encontros em cada um dos 3 municípios, envolvendo 400 agricultores capacitados e um encontro Estadual em Campina Grande, no qual estiveram envolvidos 10 municípios da Paraíba e 250 participantes. Nesses eventos, a proposta de capacitação na construção de cisternas de placas para captação/armazenamento da água de chuva foi avaliada como alternativa de viabilização de abastecimento para consumo humano com impacto significativo nos municípios. Houve ampla divulgação do resultado deste trabalho nos encontros (municipais e estadual) e nos meios de comunicação (rádios, jornais), e debates com a sociedade civil e com as organizações governamentais, principalmente em Solânea. Como resultado, algumas prefeituras passaram a adotar o modelo desta cisterna, ampliando sua importância para outras regiões do estado.

Financiamento de cisternas de placas familiares – foram buscadas propostas que envolvessem poucos recursos iniciais viabilizando a construção de muitas cisternas. Cada associação pôde optar: ou

pelo Fundo Rotativo de Cisterna de Placas, que já no primeiro momento beneficia todas as famílias de um grupo ao receberem os materiais indisponíveis na propriedade, devolvendo o valor em parcelas de dinheiro, de acordo as condições estabelecidas pelo grupo. Com a devolução das parcelas, a Associação compra novos materiais que são repassados para outro grupo de famílias cadastrado previamente; ou pelo Consórcio de Cisterna de Placas Familiar, através do qual são repassadas algumas cisternas para um grupo maior de famílias, sendo sorteadas dentro do grupo; todos pagam suas parcelas devidas, até que todos sejam beneficiados. Visando ampliar o alcance de ambos (fundo rotativo e consórcio), a Articulação do Semi-árido apresentou à Sudene (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) um projeto de desenvolvimento local. Atualmente estima-se existirem nos 3 municípios de atuação da AS-PTA aproximadamente 250 cisternas de placas, representando um aumento na capacidade de armazenamento de água para consumo humano de aproximadamente 4 milhões de litros em um período de 1 ano e meio de trabalho.

Diagnóstico Rápido e Participativo de Recursos Hídricos - desenvolvido no Pólo do Curimataú (“moldura ambiental” de características semi-áridas), município de Solânea, em março/99, este diagnóstico inseriu-se como um importante componente para estruturação da nova frente de intervenção. O diagnóstico envolveu a participação direta de um grupo de 14 agricultores(as) e uma equipe formada por 5 animadores do STR de Solânea e 3 técnicos da AS-PTA, permitindo levantar o conjunto da infraestrutura hídrica da região (barreiros, pequenos açudes, cisternas, poços, cacimbas, lagoas, tanques e muretas de pedras, etc.) e constatar que a mesma é insuficiente, que a insegurança hídrica em todas as comunidades ainda é muito forte e que as fontes de água são praticamente as mesmas para todos os tipos de consumo, resultando na poluição das mesmas, concorrência hídrica e desabastecimento. Quanto ao manejo da água para agricultura, este oferece um grande potencial de trabalho; alguns agricultores já desenvolvem experiências locais de manejo da água nos terrenos com linhas de pedra e barragem filtrante, além do aproveitamento da água servida para a irrigação de plantas nos quintais das casas. Após a coleta de informações, foram realizados 2 seminários: um para apresentação dos resultados do DRPRH e discussão de propostas para solução dos problemas e, outro, para planejamento participativo das ações na região. Participaram do primeiro seminário 42 famílias das três comunidades do Curimataú (Palma, Bom Sucesso e Goiana), 3 técnicos da AS-PTA e 3 animadores do STR, e, do segundo, 36 famílias, 4 dirigentes sindicais e 4 técnicos. Das inúmeras propostas apresentadas, foram priorizadas pelos agricultores(as) a construção de açudes e cisternas de placas nas residências, ampliação e construção de tanques de pedras, barreiros, barragens subterrâneas para plantios permanentes, técnicas de barramento da água no solo e capacitação em gestão e tratamento da água - todas relacionadas aos diversos tipos de consumos. Há uma preocupação para que essas propostas sejam trabalhadas de forma integrada, visando a sustentabilidade da agricultura familiar em sua totalidade.

1.7. Sub-programa de Saúde e Alimentação - em janeiro/99 ocorreu o I Encontro da Catequese Familiar de Solânea com a participação de 50 agricultores e agricultoras dos 4 grupos de catequese do município. Foi aí debatido o Diagnóstico Participativo de Plantas Mediciniais, realizado anteriormente; foi apresentado um fluxograma dos problemas identificados relacionados ao uso e manejo de plantas medicinais e foram discutidas propostas de ação para seu enfrentamento. Os grupos de catequese originalmente se reuniam para realizar celebrações religiosas e movimentos de solidariedade; foi a partir da parceria com a AS-PTA que foram potencializadas as propostas de uso de plantas medicinais e de “multimistura” alimentar. Do ponto de vista da AS-PTA, este apoio ficou organizado através de mais um programa técnico, envolvendo: - mobilização de informações e produção de material de apoio sobre plantas medicinais; - sensibilização para conservação da natureza e distribuição de mudas nativas; - melhoria e valorização das plantas medicinais dos terreiros. O programa tem estreita relação e forte apoio do Programa de Plantas Nativas do Nordeste, da AS-PTA, com sede no Recife. O trabalho tem conseguido mobilizar outros setores (Comissão de Mulheres do STR de Lagoa Seca e Grupo de Educadores de Remígio). Como parte das atividades desenvolvidas, foram organizadas visitas: de um grupo de agricultoras ao Centro Nordestino de Medicina Popular, em Olinda/PE, oportunizando a troca de informações/experiências e também visita a uma experiência de farmácia popular. Objetivando iniciar a recomposição do estrato arbóreo nas propriedades, foram realizadas 4 celebrações, ocasião em que 62 famílias receberam 750 mudas de 31 espécies de árvores medicinais nativas e adaptadas. Há a perspectiva de aumento desta quantia, com a produção de mudas pelas próprias agricultoras, em seus quintais. Têm

sido feitos a identificação e o resgate de experiências locais relacionados às plantas medicinais, além da AS-PTA ter apoiado a reativação da Pastoral da Criança, já existente em Solânea. Com o agravamento da seca, a sub-nutrição infantil também aumentou. A partir deste problema concreto, as catequistas e grupos de mulheres passaram a mobilizar esforços para produzir a “multimistura”, apoiar as mães a administrar o produto e acompanhar a evolução do peso das crianças. Essa pastoral foi implantada em 2 comunidades onde há grupos de catequese e a atividade tende a crescer já que os resultados foram perceptíveis.

2. Programa de Formação e Fortalecimento das Organizações

Como nos anos anteriores, o programa de formação se desenvolveu de forma articulada com a dinâmica de geração e difusão de inovações encaminhada pelos grupos regionais e temáticos de A/Es. Integrados a esta dinâmica, foram realizados eventos de formação de lideranças em torno do tema do desenvolvimento local. O aumento crescente de experiências técnicas e organizativas tem demandado por parte das organizações locais uma reflexão mais sistemática sobre o seu significado/contribuição junto aos processos de desenvolvimento local e às políticas públicas. Para enfrentar esta demanda, foi feito o esforço de melhor estruturar um Programa de Formação de Lideranças, em conjunto com parceiros, estando dividido em 4 módulos seqüenciados e integrados: 1) **História da Região**, com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre o desenvolvimento da região a partir da história da agricultura (em cada um dos municípios: Remígio, Solânea e Lagoa Seca); 2) **Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável**, visando compreender a ligação que há entre a história da região, a situação atual e o trabalho que está sendo desenvolvido; 3) **Agricultura Familiar, Estado e Democracia**, tem o objetivo de discutir o tema das políticas públicas enfocando a ação do Estado em diversos espaços de intervenção cidadã (Conselhos, Comissões, etc.); 4) **Planejamento e Desenvolvimento Local do Ponto de Vista dos Agricultores Familiares**, com o objetivo de discutir uma estratégia e um plano de ação para a promoção do desenvolvimento rural sustentável para a região, com base na agricultura familiar e na agroecologia. Em outubro/99 foi realizado o primeiro módulo, do qual participaram 50 pessoas(A/Es, dirigentes sindicais, professores, educadores populares e técnicos de ONGs).

Vinculados à dinâmica de geração e difusão de inovações, foram realizados 88 eventos de formação, sendo 70 cursos/treinamentos, 14 visitas de intercâmbio e 4 dias de campo. De um total de 1.400 agricultores(as), cerca de 200 A/Es estiveram envolvidos de forma mais sistemática nesses eventos, inclusive apresentando e divulgando suas experiências e capacitando outros agricultores. Coube ao grupo mais qualificado dos A/Es a capacitação de mais 1.200 agricultores(as) em diferentes experiências.

3. Programa de Articulação Institucional e Difusão da Experiência

Ao longo do ano foram mantidas relações/contatos com organizações e instituições de desenvolvimento com as quais a AS-PTA/PB já vinha colaborando nos anos anteriores. Dentre elas estão instituições de pesquisa, extensão e desenvolvimento (Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - Emater, Cirad – instituição de pesquisa da França, Instituto Internacional de Meio Ambiente e Desenvolvimento - IIED) e organizações da sociedade civil (Pólo Sindical do Brejo da Borborema e Articulação do Semi-árido). As ações do **Pólo de Articulação Sindical do Brejo da Borborema**, ocorreram integradas com as ações da Articulação do Semi-árido Paraibano, marcadas pelas reivindicações junto ao poder público para o enfrentamento da seca. A contribuição mais significativa da AS-PTA neste espaço foi o apoio à estruturação dos BSCs e da oficina de confecção de silos, desenvolvida em sintonia com os STRs dos 8 municípios que compõem o Pólo.

Já a **Articulação do Semi-árido Paraibano** - fórum que aglutina pessoas e organizações interessadas no desenvolvimento do Semi-árido Paraibano e do qual a AS-PTA/PB faz parte, inclusive da Coordenação Executiva – conquistou avanços significativos no diálogo com os poderes públicos tanto do estado quanto da região Nordeste; as organizações da sociedade civil, por sua vez, demonstraram capacidade de gerenciar, executar e monitorar ações de desenvolvimento. Entretanto, as conseqüências da seca foram danosas (do ponto de vista social, econômico e ecológico), exigindo de todos um grande esforço de reconstrução das condições de vida da população da região. Além dos temas prioritários – recursos hídricos e sementes - outros temas, como políticas de financiamento (Pronaf – Programa

Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, Cooperar – antigo Programa de Apoio à Pequena Produção-PAPP, etc.) e Programa Nacional de Combate à Desertificação foram abordados pelo Fórum, não somente nas reuniões mensais, mas também através de visitas de intercâmbio a fóruns de outros estados da região Semi-árida e pela participação em eventos regionais.

A respeito da **relação com as instituições de pesquisa e extensão**, em 1.999 houve uma certa ampliação da colaboração mútua. Apoiando o processo de construção do conhecimento no nível local, um total de 10 estudantes de graduação vinculados a UFPB, UFPE e Cirad (França) realizaram estudos/pesquisas em torno de problemáticas/perguntas estabelecidas pelo Projeto e junto aos grupos de A/Es. Os trabalhos desenvolvidos pelos estagiários resultarão em monografias de graduação. Apesar de positiva no seu conjunto, surgiram algumas dificuldades nessas relações de colaboração. Entre as dificuldades vale destacar a forma de atuar das instituições de pesquisa - neste caso a UFPB e UFPE – que tendem a voltar sua atenção única e exclusivamente ao objeto do estudo, sem a preocupação com sua integração às dinâmicas de desenvolvimento e ao processo coletivo de construção do conhecimento estabelecidos junto aos grupos de A/Es e aos STRs. No entanto, resultaram produtos destas relações de parceria que representaram avanços tanto práticos como teóricos a respeito do processo de geração e difusão de inovações e o papel dos diferentes atores. Vale destacar as mudanças substantivas de caráter metodológico ocorridas nos dias de campo sobre a cultura do amendoim, promoção conjunta da Embrapa, AS-PTA, STRs e Emater. Nos eventos os A/Es participaram como expositores de suas experiências para outros agricultores.

4. Programa de Planejamento Permanente

Diagnóstico Participativo – foi realizado o DRPRH, já mencionado, no Pólo do Curimataú, no município de Solânea, bem como foi dada continuidade aos estudos de aprofundamento sobre gestão de biomassa, balanço de nutrientes e balanço forrageiro nas unidades familiares de produção.

Monitoramento, Avaliação e Planejamento Participativos – em 1.999 foi estruturada uma abordagem própria de monitoramento fazendo uma caracterização segundo as atividades monitoradas com o uso de indicadores estruturados e aquelas sem o uso de indicadores, mas avaliadas pelo reconhecimento de “mudanças significativas”. Este exercício possibilitou uma melhor vinculação dos processos de PMA (planejamento, monitoramento e avaliação); melhor compreensão/articulação com os processos dos parceiros (STRs); evolução por parte do Projeto Paraíba para a regionalização do trabalho, melhor acompanhamento à discussão e à evolução dos métodos (PMA e experimentação); e uma melhor articulação entre os processos e as inovações técnicas. Em 1.999 também foi realizado um Seminário sobre Monitoramento Participativo, envolvendo 30 participantes, com os objetivos de: - socializar metodologias/experiências de monitoramento das entidades participantes; - aprofundar o debate sobre algumas questões focais/desafios/conceitos relacionadas ao tema; - socializar/aprender “ferramentas” de monitoramento; - planejar novas ações. A partir deste evento gerou-se a proposta da AS-PTA/PB encabeçar uma discussão a respeito com as entidades da Rede PTA.

As atividades de avaliação e planejamento foram realizadas em dois grandes momentos: 5 eventos regionais¹ com a participação dos A/Es e os agricultores(as) beneficiados com a difusão e 1 evento com os dirigentes sindicais. Nos eventos regionais os agricultores reconstituíram a história das regiões/comunidades, o que serviu para uma reflexão em torno da evolução da agricultura e das possíveis inovações técnicas viáveis para cada uma das regiões. Através desta reflexão os agricultores também puderam avaliar os experimentos de forma mais integradora para, a partir daí, planejar as atividades do próximo ano. No evento com os dirigentes sindicais, foram avaliados outros temas relacionados ao fortalecimento das organizações dos agricultores, a intervenção nas políticas públicas, a melhoria da metodologia de trabalho, a intervenção técnica e as relações de parceria.

¹ Região do Brejo e Pólo do Curimataú, em Solânea, Região do Gravatá e Região do Agreste da Batatinha, em Remígio e Região do Roçado, em Lagoa Seca.

III.2 – Programa de Desenvolvimento Local do Centro-Sul do Paraná

Durante o ano de 1.998 o movimento social esteve totalmente ocupado no processo de organização/execução das atividades de mobilização e pressão sobre os órgãos dos poderes públicos locais, estadual e federal objetivando a implementação do Plano de Reconstituição da Agricultura Familiar do Centro-Sul do Paraná. Este Plano visava restabelecer as condições produtivas e de bem estar social das famílias que foram indistintamente afetadas pelo excesso de chuvas provocadas pelo fenômeno climático "El Niño". Concomitantemente, lideranças sindicais e de associações comunitárias dedicaram-se ao processo de preparação do 2º Congresso da Agricultura Familiar do Centro-Sul do Paraná, realizado em junho/98, no município de São Mateus do Sul, com a participação de 240 delegados e delegadas.

O intensivo trabalho de mobilização social sobre os impactos do fenômeno meteorológico "El Niño" e a atuação em audiências junto aos prefeitos, vereadores, secretário de Estado da Agricultura, deputados estaduais e federais, senadores e governador do Estado resultou em fracasso absoluto, pois nenhuma das reivindicações foram atendidas. No entanto, o 2º Congresso foi um momento importante e decisivo para revitalização dos ânimos. Da mesma forma, a promoção do intercâmbio das experiências de organização comunitária e de produção agroecológica. Isto tudo resultou num conjunto de deliberações que apontaram para a superação de limitações de diferentes naturezas, bem como orientaram passos decisivos que colocarão o movimento social e a agricultura ecológica familiar num novo patamar histórico e de avanços de natureza política, organizativa e tecnológica.

Todo este esforço do Fórum das Organizações dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Centro-Sul do Paraná, assessorado pela AS-PTA/PR, se concretiza através de um amplo programa regional de formação de agricultores e agricultoras. Neste contexto, foi desenvolvido um intensivo trabalho de experimentação em agricultura ecológica, que vem repercutindo junto aos organismos públicos de pesquisa, ensino e extensão rural. Um exemplo foi a apresentação dos resultados da experimentação de plantio direto sem uso de herbicidas no III Encontro Latino-americano de Plantio Direto na Pequena Propriedade, organizado pelo Instituto Agronômico do Paraná (Iapar), em Pato Branco, em outubro/98, do qual participaram mais de 900 técnicos e agricultores de vários países.

Outro espaço institucional importante vem se consolidando através das relações junto às Prefeituras Municipais de Palmeira e de União da Vitória, as quais vem paulatinamente implementado ações de promoção da agricultura ecológica e de manejo da agrobiodiversidade, e estruturando os planos municipais de desenvolvimento rural. Estas ações têm estimulado o conjunto da população rural e vem contando com a crescente participação das equipes locais da Emater-PR, apresentando potencial de influência a outros municípios e instituições presentes na região.

O alto nível das discussões e da participação dos agricultores e agricultoras no 2º Congresso da Agricultura Familiar levou à formulação de um conjunto de deliberações de curto e médio prazos que passou a orientar a ação político-organizativa e de desenvolvimento da agricultura ecológica, constituindo-se no norte orientador das ações para os próximos três anos. No campo organizativo foram priorizadas as seguintes ações: - reforçar a organização das associações comunitárias para, a partir delas, constituir um processo mais avançado de organização da produção, do beneficiamento e da comercialização dos alimentos ecológicos; - iniciar a organização da juventude rural para, num primeiro momento, estancar o acentuado processo de êxodo rural, especialmente agudizado no último ano em consequência do "El Niño"; - colocar na agenda do movimento social regional a problemática geral que aflige este segmento populacional expressivo da região e, em especial, estimulá-los a desenvolverem propostas de reformulação estrutural e de conteúdo do sistema de ensino, orientando-o para suas especificidades; - levar em frente a campanha contra a liberação dos organismos geneticamente modificados (transgênicos) no país; - atuar permanentemente na promoção da agricultura ecológica.

Assim, foram planejados para 1.999 dois grandes eventos na região, na preparação dos quais estiveram amplamente envolvidas as organizações sindicais e comunitárias: a 14ª Romaria da Terra do Paraná, com o mesmo lema que orientou o 2º Congresso da Agricultura Familiar - "Produzir o alimento sagrado e viver em comunhão" e a 1ª Romaria da Juventude Rural do Centro-Sul do Paraná, com o lema "Jovens - Sementes do Novo Milênio, a Vida Sem Transgênicos".

Como saldo do ano, ressalta-se ainda o conjunto de orientações para a ampliação do número de comunidades e famílias articuladas nos trabalhos de experimentação e produção de alimentos ecológicos -

o que exigirá a ampliação do programa regional de formação de agricultores e agricultoras -, a produção de materiais didático-pedagógicos, e a ampliação e qualificação da comunicação através de vídeo e dos programas de rádio executados pelos Sindicatos de Trabalhadores Rurais.

1. Dinâmica do Programa

As ações da AS-PTA/PR se concretizam em parceria com o Fórum das Organizações dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Centro-Sul do Paraná, organização que articula 12 Sindicatos de Trabalhadores Rurais e 105 Associações Comunitárias, Grupos Informais e da Pastoral da Juventude Rural, totalizando 5.140 famílias de agricultores familiares, de 16 municípios da região. Também desenvolve atividades em parceria com as Secretarias de Agricultura dos municípios de União da Vitória e de Palmeira.

A sistemática de planejamento e avaliação dos trabalhos da AS-PTA/PR ocorre através de reuniões periódicas da equipe técnica, enquanto que os aspectos estratégicos são definidos em reuniões conjuntas com o Fórum das Organizações dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, e, ainda, junto aos grupos regionais de agricultores e agricultoras experimentadores e promotores dos trabalhos de recursos genéticos, manejo ecológico de solos, agrofloresta e desenvolvimento rural sustentado. Junto à Pastoral da Juventude Rural e às Secretarias Municipais de Agricultura são planejados aspectos específicos da ação de cada grupo.

Tem sido empreendido um esforço permanente de motivação e capacitação junto aos agricultores e agricultoras para que efetivamente sejam os protagonistas no processo de planejamento e avaliação dos trabalhos e ações político-organizativas para a promoção do desenvolvimento rural sustentado da região.

O trabalho ainda se assenta num crescente processo de experimentação participativa para o desenvolvimento de tecnologias agroecológicas para a produção de alimentos, com base no manejo da agrobiodiversidade, manejo ecológico de solos e manejo agroflorestal. Este processo fundamenta o programa de formação técnico-político-organizativo e metodológico de agricultores e agricultoras, a partir do qual são produzidas as publicações, os vídeos e os demais materiais didático-pedagógicos e os conteúdos para os programas de rádio executados pelos Sindicatos de Trabalhadores Rurais e AS-PTA/PR.

O princípio decisivo que fundamenta o Programa de Desenvolvimento Local do Centro-Sul do Paraná é o da sustentabilidade social, motivando, capacitando e estruturando os agricultores e agricultoras e suas organizações para gerirem todo o processo de desenvolvimento técnico e político-organizativo de promoção do desenvolvimento rural sustentado, com base na agricultura familiar e na agroecologia. Para tanto, tem sido dinamizado um processo de reuniões, cursos, dias de campo, excursões, encontros, que se dão nos grupos, associações, sindicatos, no Fórum, nos grupos regionais dos experimentadores(as), os quais ocorrem nos níveis comunitário, municipal, regional e em outras regiões e estados, reforçando assim a ação protagonista dos agricultores e agricultoras e suas organizações, conforme demonstra o quadro abaixo:

Quadro demonstrativo das atividades coletivas realizadas em 1.999

| Programa/Atividades | Nº de Atividades | Nº de Participantes |
|--|------------------|---------------------|
| Conservação e Uso Sustentado de Recursos Genéticos Agrícola e Animal | 66 | 7.172 |
| Manejo Ecológico de Solos | 97 | 6.349 |
| Agrofloresta | 28 | 571 |
| Assessoria ao Fórum das Organizações dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais e outras instituições, e atividades conjuntas realizadas | 165 | 36.368 |
| Total | 356 | 50.460 |

2. Programas Técnicos

2.1 - Programa de Conservação e Uso Sustentado de Recursos Genéticos Agrícola e Animal

Este programa se consolidou como a principal porta de entrada para a equipe da AS-PTA/PR e Sindicatos iniciarem trabalhos em novas comunidades, dado o grande interesse e motivação que este tema gera nos agricultores e agricultoras. Ao mesmo tempo, é o programa que conta com o maior número de agricultores(as) experimentadores e promotores, os quais - apoiados nas Associações Comunitárias e Sindicatos de Trabalhadores Rurais (STRs) -, implementam as atividades de resgate das variedades crioulas e raças de animais, promovem a implantação dos ensaios locais de avaliação e caracterização das variedades, os campos de multiplicação de sementes, as atividades de intercâmbio de sementes e animais através de visitas e reuniões, e os trabalhos de melhoramento de variedades.

No período decorrido entre setembro/93 e dezembro/99, o programa acumulou o resgate de 112 variedades crioulas de milho, 98 variedades crioulas de feijão, 16 variedades crioulas de arroz, 07 variedades de mandioca, 5 variedades de batatinha, além de incrementar o intercâmbio de dezenas de outras espécies agrícolas, frutíferas, aromáticas, condimentares, medicinais e de jardinagem, raças de suínos e bovinos, restabelecendo assim a dinâmica social histórica de troca de sementes e outros materiais propagativos entre as famílias rurais.

No processo de intercâmbio, o grande salto qualitativo dado em 1.999 foi a realização das Feiras Municipais de Sementes nos municípios de São Mateus do Sul, União da Vitória e Cruz Machado, com a participação direta de mais de 2.500 agricultores e agricultoras, provocando forte impacto regional, impulsionando e motivando os demais STRs e outras instituições a adotarem a iniciativa no próximo ano.

A produção de sementes de milho e feijão, totalizou no período 1.993/99, respectivamente, 331 e 41 toneladas destes cultivos; aos preços de mercado, isto representa uma economia direta de R\$ 392.500,00 para as famílias.

No campo técnico, a qualificação dos trabalhos se fez sentir a partir da parceria firmada junto ao Departamento de Biologia Animal e Vegetal da Universidade Estadual de Londrina (UEL), que permitiu o início das atividades de cruzamento e produção de linhagens visando a obtenção de novas variedades e híbridos voltados para a agricultura sustentada de base familiar. Neste campo ainda, repetiu-se a metodologia de avaliação degustativa das variedades crioulas de feijão na comunidade Pinhalão, em União da Vitória, num encontro municipal de mulheres agricultoras reunindo 80 participantes. O encontro possibilitou ajustes metodológicos, consolidando-se como uma modalidade a ser repetida no processo de avaliação das variedades. Esta iniciativa, aliada às atividades de caracterização fenotípica das variedades crioulas de milho e feijão, realizadas em parceria com o Centro Nacional de Pesquisa em Agrobiologia, da Embrapa, no Rio de Janeiro, colocam o programa num novo patamar de qualidade técnica. Assim, foi concluída a caracterização fenotípica de 10 variedades de milho e 10 variedades de feijão, implantados campos de caracterização de novas 45 variedades de milho e 10 de feijão, feita a caracterização genotípica de 79 variedades de milho e dado prosseguimento ao trabalho de melhoramento das variedades de milho e de feijão, com base em novas metodologias repassadas pelas equipes da UEL e Embrapa.

Os campos de adubos verdes de inverno e de verão foram parcialmente prejudicados pela estiagem que perdurou na região entre agosto a meados de outubro, porém a produção alcançou níveis satisfatórios para os adubos verdes de inverno, colhidos em novembro, enquanto que os adubos verdes de verão tiveram seu plantio retardado, sendo que a colheita de sementes dependerá da época de ocorrência das primeiras geadas.

As atividades anteriormente descritas foram imediatamente incluídas no programa de formação de agricultores e agricultoras promotores dos trabalhos com recursos genéticos, objetivando qualificar o grupo para futuras intervenções.

Este conjunto de iniciativas possibilitou estreitar as relações institucionais da AS-PTA/PR e do Fórum com as Prefeituras Municipais de União da Vitória e Palmeira, escritórios locais da Emater-PR nestes municípios, além da UEL e Embrapa, qualificando e ampliando a irradiação do programa na região. Em 1.999, o número de famílias diretamente envolvidas nas atividades saltou de 2.000 para 5.140.

Na esfera política, as ações se voltaram para a implementação na região de um conjunto de atividades visando ampliar a Campanha Contra a Liberação de Organismos Geneticamente Modificados no País. Neste sentido, a AS-PTA/PR e o Fórum desenvolveram uma proposta de Projeto de Lei

Municipal que regulamenta a matéria no âmbito municipal, além da criação de folhetos e outras publicações em conjunto com a Rede Tecnologias Alternativas - Sul, e a divulgação de um vídeo sobre o tema produzido por uma instituição do Rio Grande do Sul. As ações realizadas de maior vulto neste campo foram: - 1º Seminário Estadual sobre Plantas Transgênicas e Seus Impactos na Saúde e no Meio Ambiente, em Guarapuava, em parceria com a Assesoar, Fundação Rureco, IAF e Unicentro, reunindo 800 participantes; - 14ª Romaria da Terra do Paraná, em Rebouças, com 30.000 participantes, que permitiu ampla divulgação da questão; - 1ª Romaria da Juventude Rural do Centro-Sul do Paraná, em Rio Azul, com a participação de 3.000 jovens rurais.

2.2 – Programa Manejo Ecológico de Solos

A experimentação participativa em manejo ecológico de solos está disseminada na região, a partir da ação dos agricultores(as) experimentadores apoiados pelas associações comunitárias e STRs, acumulando resultados técnicos importantes num processo crescente de promoção da conversão da agricultura convencional para a agricultura ecológica sustentada. Esta experimentação engloba a recuperação de áreas degradadas pela agricultura convencional, a produção de biofertilizantes líquidos e sólidos, o uso de sub-dosagens de fosfato natural e calcário, o uso de adubos verdes de inverno e de verão em diferentes combinações e arranjos, o plantio direto sem uso de herbicidas e a utilização de caldas ecológicas protetoras dos cultivos. A expansão deste trabalho na região foi reforçada com a edição e uso do vídeo “Agrotóxicos – cuidado tem veneno na comunidade”, assistido por mais de 60.000 pessoas, através de reuniões promovidas pelos STRs, envolvendo tanto o público rural como o urbano.

No campo das relações institucionais, a AS-PTA/PR firmou parceria com o Iapar, através do Programa de Pesquisa em Sistemas de Produção, num projeto aprovado pelo Pronaf-Pesquisa - Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar; foi realizada uma primeira discussão com uma equipe multidisciplinar de pesquisadores da Embrapa-CNPAB/RJ e Iapar para o estabelecimento de uma pauta de pesquisa enfocando temas técnicos no âmbito do manejo ecológico de solos.

2.3 - Programa Agroflorestas

Para este programa, o período foi de intensificação de atividades de intercâmbio entre as 15 famílias de experimentadores e a realização de dias de campo junto às áreas de experimentação com agricultores e agricultoras de diferentes comunidades.

As unidades comunitárias de beneficiamento de erva mate de Iratinzinho, município de Bituruna e Terra Vermelha, em São Mateus do Sul, entraram em funcionamento em escala de produção para o consumo das famílias gestoras das mesmas, sendo que a terceira unidade, na comunidade Emboque, também em São Mateus do Sul, ficou parcialmente concluída, devendo entrar em operação na safra 2.000.

Estas iniciativas vêm motivando os grupos comunitários a discutirem/visitarem outros grupos com experiências similares, objetivando a qualificação para atuação no mercado de erva-mate no futuro próximo. Neste particular, contribuiu muito a excursão feita pelos experimentadores à Cooperativa dos Pequenos Produtores de Erva Mate, em Getúlio Vargas/RS, que acumula larga experiência no campo do beneficiamento e da comercialização direta da erva-mate. Na seqüência, visitaram ainda experiências de agroflorestas assessoradas pelo Centro Ecológico, em Torres/RS, onde puderam trocar informações e aprofundar seus conhecimentos na área.

No campo técnico, estabeleceu-se parceria com a Universidade Estadual de Londrina, através do seu Herbário, para a coleta e identificação botânica das plantas nativas da floresta de araucária.

Um grande reforço ao trabalho de manejo sustentado da floresta nativa de araucária, tanto quanto a sua expansão na região, vem da implementação do programa regional de saúde pública com base na fitoterapia e bionergia, executado pelo Fórum; este vem atendendo mais de 10.000 famílias, utilizando plantas nativas com propriedades fitoterápicas e outros recursos naturais. O trabalho tem permitido ampliar a discussão sobre o uso sustentado da floresta porque desperta grande interesse entre os agricultores e agricultoras e já vem assegurando ganhos financeiros para as famílias.

3. Assessoria ao Fórum das Organizações dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Centro-Sul do Paraná e outras instituições

A AS-PTA/PR tem atuado permanentemente em parceria com o Fórum, ao qual presta assessoria no planejamento, avaliação e execução do Programa Regional de Desenvolvimento Local Sustentado. Ao longo do ano, a expansão dos programas técnicos e a preparação e implementação da 14ª Romaria da Terra e da 1ª Romaria da Juventude Rural exigiram a concentração de esforços da equipe da AS-PTA e do Fórum. Estas programações, aliadas à divulgação do vídeo “Agrotóxicos – cuidado, tem veneno na comunidade”, possibilitaram alcançar um grande público que tomou conhecimento dos problemas causados pela agricultura convencional ao meio ambiente e à saúde pública, bem como conheceu os trabalhos de promoção da agricultura ecológica de base familiar em andamento na região como alternativas para o desenvolvimento, fornecendo alimentos ecológicos.

Com a atuação intensiva desencadeada, foi possível - em relação ao período anterior -, mais do que dobrar o número de famílias envolvidas nas atividades, implicando na multiplicação de eventos de formação de agricultores e agricultoras, o que desafiou especialmente as associações comunitárias e sindicais a apoiarem os agricultores e agricultoras experimentadores e promotores dos programas técnicos no assessoramento aos novos grupos e associações.

O crescimento da articulação dos Jovens Rurais possibilitou incrementar na região a Campanha contra a Liberação de Organismos Geneticamente Modificados. Por outro lado, os jovens tomaram a iniciativa de elaboração de uma proposta de currículo para o ensino formal de 1º e 2º graus com base na realidade regional e específica do jovem rural. Este material tem servido para implementar debates e manifestações públicas e tem sido levado às Secretarias Municipais de Educação e Núcleo Regional de Educação, com vistas a sua implementação na rede de ensino da região.

Ainda no campo da educação, importante iniciativa foi encaminhada através da parceria do Fórum, STRs dos municípios de União da Vitória, Rio Azul, Rebouças, Palmeira, Cruz Machado, Bituruna e General Carneiro, AS-PTA/PR e Departamento dos Trabalhadores Rurais da Central Única dos Trabalhadores, para a implementação do Programa Terra Solidária, custeado pelo Fundo de Amparo do Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho e Emprego. Este programa está voltado à educação de 1º grau para jovens rurais, na modalidade de supletivo, com base em currículo especial, fundamentado na realidade da agricultura familiar e na agroecologia, com a participação de 105 jovens.

O estabelecimento de relações de parceria com distintas instituições (Departamento de Biologia Animal e Vegetal da UEL, Centro Nacional de Pesquisa em Agrobiologia/RJ-Embrapa, Iapar, Secretarias Municipais de Agricultura) qualifica tecnicamente o trabalho e amplia o número de famílias e comunidades participantes das atividades de promoção da agricultura ecológica. As relações estabelecidas com a Diocese de União da Vitória, em particular, asseguram o acesso a um grande público rural e também ao público urbano, junto ao qual poderão ser iniciadas diferentes modalidades de comercialização de alimentos ecológicos, o que deverá ocupar em maior grau de importância a agenda do Fórum no próximo período.

III.3 – Programa de Recursos Hídricos e Desenvolvimento Local em Mirandiba - PE

O ano de 1.998 foi praticamente o primeiro em que o programa de Mirandiba/PE teve uma equipe local permanente para dar continuidade, de forma mais intensiva, às ações de campo. Esta segunda fase do programa tem enfatizado mais a aplicação de propostas a campo que derivaram direta ou indiretamente de diagnósticos e planejamentos comunitários executados na primeira fase do programa.

Do ponto de vista do contexto disponível para implementação do trabalho, em 1.999 - como já mencionado - as chuvas ficaram abaixo da média histórica em toda a região Nordeste, além de apresentarem uma ocorrência irregular no tempo e no espaço, caracterizando o ano como bastante seco. Isto fez com que os parceiros de trabalho da AS-PTA/NE na esfera municipal (prefeitura, STR e Conselho Municipal de Desenvolvimento-CDM) se mantivessem mobilizados e envolvidos com a gestão

de medidas emergenciais (organização das frentes de emergência, distribuição de água e cestas básicas). Por sua vez, as comunidades - organizadas ou não em associações - viram-se reféns da situação resultando em retrocessos em termos de organização e mobilização. O esvaziamento da zona rural, provocado pela forte seca de 1.998, não foi completamente superado em 1.999, representando em termos de trabalho absorção de tempo e desvio da atenção para o encaminhamento de soluções emergenciais.

Mesmo assim, alguns momentos das famílias rurais destinaram-se à discussão de propostas mais estratégicas para o enfrentamento da seca. Estes eventos de reflexão foram fortemente estimulados pela AS-PTA/NE, numa tentativa de trabalhar com ações de formação estruturadoras. No desenvolvimento dos trabalhos de campo a estiagem significou o risco de que o público alvo interpretasse qualquer iniciativa como uma medida emergencial.

Com a mudança no governo estadual, a prefeitura de Mirandiba passou a ser vista como de oposição. Embora tenha ocorrido uma certa discriminação na liberação de recursos públicos para o município, em relação aos recursos do Prorural para o CDM isto praticamente não ocorreu. No geral, ao longo do ano os recursos continuaram a ser liberados, porém em menores quantidades do que o previsto no Plano Operativo Anual (POA) do CDM, sujeitos a pressões políticas dos partidos de oposição à prefeitura. Esta situação provocou certa paralisia no processo de planejamento municipal banalizando a reflexão acerca do desenvolvimento sustentável. A fragilidade do governo municipal e seus aliados permitiu que este processo ganhasse força, comprometendo o trabalho. Alguns critérios que garantiam certa transparência na aplicação dos recursos foram abandonados. Esta pressão resultou na necessidade de redefinir a representação no CDM, o que irá acontecer em 2.000.

A prefeitura municipal, que no início do trabalho, em 1.995, era um dos principais parceiros da AS-PTA, mostrou-se cada vez mais inflexível para quebrar a rotina administrativa e pouco disposta a experimentar novas maneiras de agir e de fazer política.

O STR de Mirandiba mostrou-se frágil diante dos acontecimentos, mesmo tendo se envolvido em diversos processos de capacitação e formação de seus líderes. O movimento sindical municipal foi mais fortemente condicionado e impulsionado por estímulos externos do que pelas suas próprias iniciativas. Desta forma, as ações desenvolvidas pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Pernambuco (Fetape) e Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) junto ao Projeto de Desenvolvimento Local Sustentável proporcionaram momentos de contribuição da AS-PTA/NE no debate junto ao STR.

1. Atividades desenvolvidas nas comunidades e resultados alcançados

1.1. Planejamento de gestão de recursos hídricos e implementação de novas ações - retomando o processo de planejamento comunitário junto às famílias da zona rural de Mirandiba, vários eventos e reuniões nas comunidades dos Pólos Ponta da Serra, Juazeiro Grande e Barreira foram incentivados e auxiliados pela AS-PTA. No Pólo Ponta da Serra, durante o primeiro semestre do ano, a AS-PTA/NE, em parceria com as associações comunitárias, organizou uma série de eventos de planejamento que culminaram na montagem de um plano imediato de ação sobre o manejo de água. Algumas famílias que dispõem de terra optaram por experimentar a construção de barragens subterrâneas. Outros moradores, entretanto, em geral sem terras, optaram pela construção de cisternas de placas. O mesmo trabalho ocorreu no Pólo Barreira onde surgiu ainda a demanda pela perfuração de um poço tubular. A participação da entidade neste caso foi propiciar a experimentação do processo de radiestesia para locação do poço.

Para dar continuidade aos processos comunitários de planejamento, a AS-PTA/NE firmou um convênio com a prefeitura de Mirandiba para implantação em conjunto de obras demandadas na comunidade: 15 barragens subterrâneas, 10 cisternas de placas e 1 poço tubular. No convênio foram garantidos princípios básicos para fortalecimento do sentido comunitário da ação: - autonomia da comunidade para escolha da localidade das obras, em função de um planejamento de ação comunitário e participativo; - investimentos condicionados à formação de fundos rotativos, isto é, o comprometimento do beneficiário com o reembolso do financiamento.

Cisternas de placas - 10 cisternas foram construídas sem a necessidade de adaptações locais ou variações na execução das obras; destas, 5 foram viabilizadas com os recursos da prefeitura e as outras 5 pela AS-PTA/NE. Em contrapartida, as famílias contribuíram com parte da mão-de-obra necessária.

Barragens subterrâneas - quase sempre necessitam de adaptações; assim, participou destas locações um técnico experiente em barragens subterrâneas de Ouricuri. A prefeitura de Mirandiba colocou à disposição uma retro-escavadeira e a AS-PTA contribuiu com o pagamento da mão-de-obra necessária e a compra de alguns materiais de construção. Todas as barragens foram construídas com um pequeno cacimbão acoplado, permitindo dupla utilização: extração da água subterrânea e exploração agrícola.

Experimentação com radiestesia e perfuração de poço tubular - no Pólo Barreira, a experimentação do processo de radiestesia foi desenvolvida por um técnico do município, que conseguiu localizar um poço em lugar com água de boa qualidade e relativamente próximo da superfície (20 m). A prefeitura comprometeu-se a disponibilizar a máquina perfuradora e financiar os canos para o revestimento do poço. A intenção da AS-PTA/NE com esta iniciativa é a de estimular as capacidades locais e promover novas experiências a partir desta. Atualmente a comunidade está se organizando para tornar a área próxima ao poço de uso coletivo; os jovens da comunidade planejam implantar um campo de produção de mudas irrigando-as com a água do poço através do bombeamento manual com a “bomba Anchieta”.

1.2. Acompanhamento da implantação dos Bancos de Sementes - desde 1996 a implantação de Bancos de Sementes em Mirandiba tem sido planejada e discutida por um conjunto de entidades parceiras. Além das 5 Associações Comunitárias interessadas, estes parceiros são a AS-PTA/NE, o Cecor (entidade de Serra Talhada/PE) e o STR local. De lá para cá ocorreram várias reuniões preparatórias, incluindo o intercâmbio com representantes do STR de Remígio/PB e representantes das comunidades de Remígio responsáveis pela gestão de seus bancos de sementes. Foi também formado um coletivo com representação do STR, Movimento de Mulheres, AS-PTA/NE, Cecor e comunidades para administrar e apoiar a implantação dos bancos de sementes locais. Deste coletivo surgiu um projeto que foi apresentado oficialmente pelo STR ao fundo de mini-projetos da Cáritas/CEDAPP sediado em Pesqueira, cujos recursos só saíram em 1999. Isto permitiu, finalmente, dar continuidade ao processo de implantação dos 5 Bancos de Sementes Comunitários. Após a liberação dos recursos, novas ações de formação foram desenvolvidas para dar suporte aos bancos. Em uma das comunidades, Juazeiro Grande, com a antecipação de recursos pela AS-PTA/NE, foram adquiridas sementes e distribuídas para que os bancos pudessem funcionar já com as chuvas de 1998. Nem todos os agricultores conseguiram colher suas safras; mesmo assim, alguns pagaram suas dívidas para com o banco. Esta comunidade, mesmo com suas dificuldades, é hoje a melhor referência deste tema em Mirandiba.

1.3. Acompanhamento e monitoramento das experiências com barragens subterrâneas - desde a construção das primeiras unidades de barragens subterrâneas nas comunidades do Pólo Barreira iniciou-se um processo de monitoramento da sua evolução. Entretanto, esta proposta técnica depende da interação entre as condições do terreno e o clima: são necessários, para observação dos resultados, dois anos de chuvas normais, no mínimo - o que não ocorreu nos dois últimos anos. Alguns resultados puderam ser percebidos, permitindo estimular a intensificação da utilização dessas barragens.

Visando a utilização produtiva das áreas das barragens, foi feita uma visita de intercâmbio à Embrapa, em Petrolina, onde um programa de pesquisa selecionou variedades de umbu com maior potencial de mercado. Os agricultores envolvidos puderam tomar contato com o processo de seleção de materiais genéticos e produção de mudas e, na ocasião, foram adquiridas mudas de umbu melhoradas e enxertadas para estimular e incrementar a sua produção em Mirandiba. A atividade teve um caráter experimental e as mudas adquiridas estão sendo acompanhadas e avaliadas. Este trabalho estimulou alguns agricultores a aprimorarem suas habilidades no processo de enxertia, gerando uma demanda por capacitação. Já há iniciativa espontânea de um agricultor na produção de mudas da planta, podendo constituir-se em uma referência local. Atualmente 15 agricultores estão envolvidos neste trabalho de experimentação, que contou com diversas atividades de sensibilização. Outras discussões foram realizadas entre os agricultores experimentadores das barragens, visando definir “desenhos” e formas de exploração destas. A irregularidade das chuvas não permitiu que todos os agricultores envolvidos tivessem condições de cultivo satisfatórias que possibilitassem que as diferentes experiências fossem trocadas.

1.4. Acompanhamento da difusão de novas variedades de algodão pelo IPA - o município de Mirandiba é um dos escolhidos pelos institutos de pesquisa em Pernambuco (Embrapa/IPA) para incentivar o plantio de algodão. Este tema é de grande interesse dos agricultores, motivo pelo qual a AS-

PTA acompanhou o trabalho. Um dos focos de difusão é o Pólo Cachoeira, onde foram implantados 10 campos demonstrativos para multiplicação de sementes. O interesse da AS-PTA/NE neste trabalho de recuperação do algodão também está na sua utilização como cultura de renda, facilitando a viabilização do investimento nas barragens subterrâneas. Porém, não há interesse em assumir a difusão do mesmo padrão tecnológico utilizado pelo IPA e Embrapa - ao contrário, interessa analisar as reais possibilidades de que os sistemas atualmente difundidos possam evoluir para uma produção mais sustentável no futuro.

1.5. Apoio e fortalecimento das Associações Rurais – a AS-PTA/NE tem assessorado processos de fortalecimento da gestão administrativa de algumas Associações na zona rural. Muitas vezes as organizações comunitárias padecem de iniciativa e autonomia devido à fragilidade em seus processos de gestão. Como estas organizações de base são estrategicamente as responsáveis pela discussão dos processos participativos no nível local, este trabalho reveste-se de grande importância. Ao longo do último ano as atividades de apoio às Associações envolveram duas novas comunidades: Divisão e Pedra Branca.

Para ampliar os horizontes das lideranças comunitárias, realizou-se uma visita ao município de Afogados da Ingazeira, onde existem experiências de gestão comunitária que datam dos anos 60 e que são uma das principais referências para o estado de Pernambuco.

1.6. Assessoria a associações para acesso ao crédito rural oficial – a AS-PTA acompanhou e assessorou algumas associações que buscaram crédito junto aos Bancos. O principal resultado desta experiência foi a possibilidade de incluir nas propostas de crédito algumas tecnologias para convivência com a seca com as quais a entidade vem trabalhando. O destaque foi a inclusão de cisternas de placas em 22 propostas de financiamento. A demora na liberação dos recursos não permitiu que nenhuma destas propostas financiadas pelo crédito oficial pudesse ser implementada ainda em 1.999.

2. Trabalhos desenvolvidos na esfera municipal e resultados alcançados

2.1. Projeto Orçamento Municipal e Participação Cidadã – o município de Mirandiba foi um dos selecionados para participar do projeto Orçamento Municipal e Participação Cidadã, coordenado pelo Centro de Cultura Luiz Freire (CCLF). O objetivo do projeto é formar cidadãos para acompanhar, fiscalizar e influenciar os destinos dos recursos públicos municipais e do estado de Pernambuco. A AS-PTA/NE fez parte da equipe municipal que realizou uma pesquisa sobre o tratamento da questão do orçamento e coordenou o levantamento de propostas populares para a inclusão no próximo orçamento. Este trabalho permitiu incluir um número maior de pessoas nesta esfera de discussão, capacitando-as para intervir no orçamento municipal. O processo, no entanto, conta com muitas resistências na esfera pública, derivadas da tradição centralizadora do poder local, o que fez com que as propostas sugeridas pela sociedade fossem desconsideradas. Os passos deste processo de formação incluíram diversas reuniões regionais e locais: - encontro regional preparatório, em Serra Talhada; - treinamento a nível estadual, em Recife; - aplicação de um questionário para diagnosticar a situação da elaboração do orçamento municipal em Mirandiba; - levantamento de propostas para inclusão no orçamento municipal de Mirandiba.

2.2. Participação no Conselho de Desenvolvimento Municipal - os trabalhos no CDM em 1.999 foram marcados por muitas disputas derivadas das tensões entre diferentes grupos políticos, uns ligadas ao novo governo estadual e outros ao governo municipal. As maiores disputas foram pela distribuição de recursos do Prorural, originários do governo estadual e do Banco Mundial. Como as reuniões, em geral, foram conflituosas e conturbadas, o debate sobre desenvolvimento, que já era frágil, se esvaziou. A coordenação do CDM, exercida pelo prefeito, mostrou fragilidade na condução do processo, permitindo um retrocesso em termos de democracia participativa. A AS-PTA, na condição de membro efetivo do CDM, defendeu ao longo do ano uma série de propostas baseadas no princípio da maior participação popular, vigentes anteriormente (recursos globais do Plano Operativo Anual distribuídos em partes iguais entre os pólos comunitários e colocados à disposição das associações; todo o projeto deveria ser discutido nos pólos comunitários e a distribuição dos recursos ser feita entre as associações, quando fosse o caso; cada projeto deveria ser apresentado e discutido no CDM antes da sua aprovação). Porém, estas propostas não foram vitoriosas.

2.3. Acompanhamento e execução do Projeto de Desenvolvimento Local Sustentável – Sub-programa Mirandiba - no final de 1.999 houve uma retomada pela Contag/Fetape dos trabalhos relativos a este projeto, que atualmente encontra-se no módulo III, tendo finalizado a fase preparatória. Estes trabalhos têm a coordenação da Fetape em nível estadual e visam também a qualificação dos participantes para elaborar um Plano Municipal de Desenvolvimento Sustentável. O principal encaminhamento dado foi a formação de um grupo de trabalho, constituído pelos principais atores municipais, encarregado de finalmente propor um Plano Municipal de Desenvolvimento Sustentável para Mirandiba. A articulação estadual das diferentes experiências municipais será tarefa para o ano 2.000.

2.4. Apoio ao Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais (MMTR) e Encontro de Jovens - no dia internacional da mulher houve uma concentração regional em Salgueiro, reunindo diversos Movimentos de Mulheres Trabalhadoras Rurais dos municípios da região do Sertão Central de Pernambuco. As mulheres constituíram a maioria do público, mas o evento reuniu a sociedade em geral, com grande impacto junto à opinião pública, dando visibilidade à luta das mulheres do campo. Este evento pode dar ao MMTR de Mirandiba novo fôlego para futuras mobilizações em trabalhos concretos de difusão e formação no município.

Neste mesmo sentido, a AS-PTA, em parceria com o Pólo Sindical do Sertão Central, o Cecor e o STR de Mirandiba, apoiou um encontro municipal de jovens. O evento teve como objetivo sensibilizar os jovens para o trabalho do movimento sindical. A entidade auxiliou no levantamento de temas, de interesse dos jovens, motivadores de novos encontros, para os quais contribuirá na organização.

3. Difusão da estratégia do trabalho a públicos amplos

3.1. Encontro da Articulação Água - ocorreu em Ouricuri mais um encontro da Articulação Água (AA), do qual participaram várias entidades da região Nordeste (ACB, Cefas, Garra, CAA-BA, Caatinga, AS-PTA, Patac, Diaconia e Utopia). O evento foi marcado pela desmotivação de algumas entidades, provocado pela crise financeira que tem gerado forte insegurança. Este fator, em certa medida, comprometeu a elaboração de um planejamento de atividades para os anos seguintes, levando à obtenção de tímidos resultados do encontro. Esta não foi a primeira vez que a Articulação Água passou por um momento de crise e incerteza. Será necessário aguardar mais tempo para analisar se ainda resta um papel destacado para este tipo de rede ou se as novas articulações que estão surgindo herdarão o espírito e o papel da AA.

3.2. Conferência das partes signatárias da Convenção da ONU sobre Desertificação (COP3) - em novembro/99, ocorreu em Recife, e pela primeira vez no Brasil, a Conferência das partes (COP3) sobre desertificação e seca. A oportunidade de influir sobre o tema nesta esfera multilateral foi a grande motivadora de uma série de eventos ocorridos ao longo do ano. A AS-PTA participou em eventos preparatórios em dois níveis de trabalho: - local/municipal – em um encontro realizado em Serra Talhada, com a participação dos STRs e ONGs da região, no qual foi discutida a problemática da desertificação e foram levantadas propostas para combatê-la. Os relatórios das reuniões regionais serviram como subsídio para a elaboração de um documento colocado na pauta da reunião oficial; - regional/estadual - ocorreram em Recife vários encontros de entidades do semi-árido, preparando a sociedade civil para participação na COP3. Nestes eventos foram recolhidos materiais produzidos em diversos encontros regionais e locais. Houve uma ampla mobilização da sociedade civil que propiciou a organização de um "Fórum Paralelo" durante a Conferência oficial, resultando na constituição de uma Articulação da Sociedade Civil do Semi-árido Brasileiro, ASA. As perspectivas para 2.000 são de continuidade da Articulação que irá preparar com mais antecedência a participação na COP4, além de trabalhar a sensibilização da sociedade para as questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável do semi-árido brasileiro.

3.3. Curso de formação sobre água e convivência com o semi-árido brasileiro – a AS-PTA/NE promoveu, em Pesqueira, um curso sobre o tema "água no semi-árido", do qual participaram 80 agricultores de vários municípios da região sertaneja de Pernambuco, inclusive Mirandiba. O tema tratado foi a convivência com a região semi-árida e todo o curso foi baseado nos acúmulos do trabalho

desenvolvido pela AS-PTA. Esta foi uma grande oportunidade para difundir a experiência a públicos amplos, oriundos de lideranças comunitárias e famílias de agricultores da zona rural.

3.4. Participação no Congresso Internacional de Captação de Água de Chuva, em Petrolina – a participação neste evento internacional teve o objetivo de buscar nas eventuais experiências nacionais e internacionais novos elementos para enriquecer o trabalho local. Como resultado percebeu-se, na verdade, que em relação à captação de água da chuva, a cisterna de placas ainda continua a representar a proposta técnica mais avançada do momento. Ao final do congresso foi formada uma Associação Brasileira de Captação de Água da Chuva que irá servir como referência para o debate acerca do tema.

IV. PROGRAMAS TRANSVERSAIS

IV.1 - Programa Políticas Públicas para o Desenvolvimento Sustentável

Além das atividades relativas a este programa que já foram destacadas na parte inicial deste Relatório e as atividades implementadas no âmbito dos programas locais e projetos, ao longo de 1.999 a AS-PTA esteve envolvida, entre outras, com as seguintes ações:

- Tem desempenhado papel destacado na animação do Fórum Brasileiro de Segurança Alimentar e Nutricional, bem como do Fórum de Segurança Alimentar do Rio de Janeiro. Ambos os Fóruns congregam as organizações da Sociedade Civil que estão envolvidas com a discussão desta temática e, principalmente com a busca de alternativas concretas para sanar o problema da insegurança alimentar no Brasil. Do Fórum do estado do Rio, durante boa parcela do ano de 1.999 a AS-PTA participou ativamente como ponto focal da Coordenação.
- Quanto ainda ao estado do Rio, em novembro/99 foi realizado o I Seminário de Segurança Alimentar e Nutricional, do qual participaram diversos órgãos e instituições (representantes do Governo estadual, da Sociedade Civil, representações empresariais e de Institutos, Universidades e Fundações). A AS-PTA, como uma das representantes da Sociedade Civil, teve participação ativa no Seminário, integrando o quadro dos assessores da Coordenação Geral do evento e coordenando o grupo de trabalho sobre Agricultura e Reforma Agrária.
- Em novembro/99, a AS-PTA participou, em Belo Horizonte/MG, de um Seminário/Curso Estadual sobre Segurança Alimentar. O evento foi uma promoção do Fórum local de Segurança Alimentar e a AS-PTA atuou como uma das entidades assessoras nas discussões relativas à área rural.
- A entidade também está integrando a coordenação geral de um Programa de Segurança Alimentar para o Estado do Rio de Janeiro na parte referente à elaboração de um Plano de Segurança Alimentar para a Área Rural e Pequenas Cidades, voltado para as regiões de agricultura familiar tradicional e de assentamentos rurais, e pequenas cidades. Com relação aos assentamentos rurais, a idéia é que o Plano alcance a todos – sejam aqueles de responsabilidade estadual (através do Iterj – Instituto de Terras do Estado do Rio de Janeiro), sejam os conduzidos pela União (através do Incra – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), nas regiões inicialmente priorizadas: Norte e Noroeste do estado. A elaboração deste Plano já está em fase adiantada e a proposta final deverá ser apresentada ao governo estadual ainda no primeiro semestre de 2.000. Com a implementação do Plano está sendo buscada a erradicação dos principais focos de miséria e pobreza nas zonas rurais e pequenas cidades do interior do Rio. Foram definidas como regiões prioritárias o Norte e o Noroeste por se constituírem naquelas de mais precária situação no estado. O Plano, quando implementado, atingirá aproximadamente 250.000 famílias rurais e urbanas em situação de insegurança alimentar. Além de animadora das discussões a respeito deste Plano, uma das tarefas atuais da AS-PTA tem sido a de sistematizar as discussões ocorridas no grupo de trabalho, sendo responsável pela elaboração do texto base da proposta.

- Com a seguinte hipótese de partida: “sem a orientação estratégica que tanto referencie o processo de formulação quanto assegure a implementação de diretrizes para políticas públicas voltadas para a agricultura familiar, a incidência dessas políticas ao nível local (no município, na comunidade ou na propriedade) tem gerado enorme discrepância entre os objetivos específicos planejados em sua formulação e os resultados efetivamente alcançados com a sua implementação”, foi realizada uma pesquisa no município de Rebouças, região Centro-Sul do Paraná. Esta investigação foi implementada através de uma parceria entre a AS-PTA e o CPDA/UFRRJ (Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro) e procurou confrontar os objetivos das políticas públicas que incidem sobre os agroecossistemas locais e os seus impactos efetivos, seja agravando, seja ajudando a superar os problemas estruturais que obstaculizam o desenvolvimento de uma agricultura sustentável ao nível municipal e/ou micro-regional. A pesquisa ainda procurou avaliar em que medida a efetiva participação dos diversos atores locais na formulação e na implementação de políticas públicas pode garantir uma maior efetividade na indução do desenvolvimento da agricultura sustentável no nível municipal. Além de apoiar os atores locais - sobretudo as lideranças dos agricultores e suas organizações - na análise do efeito das políticas públicas sobre a agricultura do município, havia ainda o propósito de experimentar a efetividade metodológica e instrumental de um processo participativo de formulação e implementação de políticas públicas no nível local. Como a dinâmica sócio-política no município de Rebouças estava intimamente vinculada à de âmbito regional, através do Fórum das Organizações de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais da Região Centro-Sul do Paraná, havia ainda a perspectiva da replicação imediata da sistemática de análise, formulação e implementação de políticas públicas em outros municípios da região. Além de todas as discussões geradas no decorrer do processo de pesquisa, favorecendo a reflexão dos diferentes agentes envolvidos a partir das suas próprias ações, foi produzido um documento amplo - “Políticas Públicas e Participação para a Sustentabilidade Agrícola: ensinamentos a partir do caso de Rebouças-PR”, disponível na AS-PTA. A partir deste documento foi elaborado um artigo publicado na revista “Estudos, Sociedade e Agricultura”, do CPDA/UFRRJ. Também foi feito um texto-síntese que está sendo discutido para publicação junto ao IIED (Instituto Internacional de Meio Ambiente e Desenvolvimento). Resultarão ainda como desdobramentos deste estudo: - realização de quatro seminários locais com lideranças rurais na região Centro-Sul do Paraná; - edição de um vídeo; - publicação de uma cartilha.
- No mês de abril a AS-PTA participou, em Brasília, de um Seminário de discussões a respeito do Relatório Brasileiro sobre Desenvolvimento Sustentável na Agricultura – Agenda 21, que está sendo produzido sob a coordenação do Ministério do Meio Ambiente. Já na preparação do texto base a AS-PTA havia apresentado inúmeras contribuições aos formuladores. Posteriormente, após ter feito um estudo criterioso do texto, a entidade enviou um documento com mais de 40 páginas contendo comentários e propostas a serem incorporadas a este.
- No período de 26 a 30 de abril um representante da AS-PTA participou, na Itália, da Conferência Internacional de Bellagio sobre Agricultura Sustentável. O evento foi organizado pela Universidade de Cornell e pela Universidade de Califórnia-Berkeley (EUA) e contou com a participação de 50 representantes de instituições de diversos países. A temática da Conferência centrou-se nas abordagens para o desenvolvimento rural e a segurança alimentar. A partir das discussões ocorridas está sendo produzida uma publicação internacional que, possivelmente, terá uma versão em português.
- Promovido pelo Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), foi realizado em Belo Horizonte/MG, em agosto/99, um Seminário de formação, com a temática da Reforma Agrária e Sustentabilidade, dirigido a técnicos do governo e de ONGs. Um representante da AS-PTA participou como palestrante convidado.
- Em setembro/99 foi realizado no Rio de Janeiro, no âmbito do Projeto Brasil Democrático e Sustentável”, o *workshop* “Agricultura Sustentável”. O evento reuniu um grupo de 25 pessoas, entre representantes de universidades, instituições de pesquisa, ONGs, entidades sindicais, parlamentares e governos municipais. A AS-PTA participa da Coordenação Geral do Projeto, sendo responsável pela área de “Agricultura Sustentável” e organizou o *workshop* com a

finalidade de aprofundar os debates para a construção dos eixos que definirão um modelo sustentável de políticas para o desenvolvimento do setor agrícola e do país. A entidade elaborou previamente o texto “Democracia e sustentabilidade na agricultura brasileira: subsídios para a construção de um novo modelo de desenvolvimento rural”, que serviu como base para os debates. As discussões produzidas durante o *workshop* foram incorporadas ao documento base e está sendo produzido um novo documento para difusão/circulação, avançando assim a discussão.

- Em novembro/99 a AS-PTA participou, em Brasília, de um Seminário Nacional sobre Reforma Agrária e Meio Ambiente. Esta atividade foi realizada em conjunto com diversas organizações - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), Movimento Sem Terra (MST), Comissão Pastoral da Terra (CPT), Associação Brasileira de Reforma Agrária (Abra), ONGs, etc. - que integram o Fórum Nacional pela Reforma Agrária.

IV.2 - Programa da Abordagem Participativa para a Promoção do Desenvolvimento Agrícola Sustentável

No âmbito deste programa, entre outras, a AS-PTA esteve envolvida ao longo de 1.999 com as seguintes atividades:

- Em outubro/99 realizou-se em Areia, na Paraíba, um Seminário sobre Monitoramento Participativo. O evento reuniu representantes de 10 entidades de toda a região Nordeste, articuladas no Fórum Nordeste da Rede PTA, e teve como motivação principal a socialização de uma pesquisa metodológica sobre monitoramento participativo, realizada na Paraíba e desenvolvida pela AS-PTA - Projeto Paraíba, em parceria com o CTA-ZM (Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata de Minas Gerais) e o IIED (Instituto Internacional de Meio Ambiente e Desenvolvimento); deste seminário foi produzido um relatório.
- Com a temática do monitoramento participativo ainda foi realizada uma reunião interna (entre programas da AS-PTA) para intercâmbio de conhecimentos e percepções a respeito do assunto e foi elaborado o artigo “Monitoramento e Avaliação Participativa num Programa de Desenvolvimento Local: o caso da AS-PTA / Paraíba”, que discute os passos para a montagem do Plano de Monitoramento Participativo (PMP) e as lições aprendidas neste processo.
- No mês de novembro/99 foi realizado no Paraná um Seminário, com caráter de reunião nacional da AS-PTA, sobre Formação de Agricultores no Processo Participativo, do qual participaram os técnicos da entidade e, principalmente, agricultores que estão envolvidos no trabalho. Para este seminário foram produzidos dois textos preparatórios.
- Foi realizado, em novembro/99, na sede da Embrapa/CNPAB (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária/Centro Nacional de Pesquisa em Agrobiologia), no município de Seropédica-RJ, o Encontro Nacional sobre Pesquisa em Agroecologia. O evento reuniu 73 profissionais vinculados a instituições do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária com trabalhos orientados segundo o paradigma técnico-científico da agroecologia. Foi organizado e convocado por instituições integrantes da Rede Agroecologia Rio (AS-PTA, Embrapa/CNPAB, Pesagro - instituição pública de pesquisa agropecuária do estado do Rio - e UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), que desenvolvem um trabalho articulado de promoção da agroecologia entre os agricultores familiares do estado. A motivação principal para a organização deste Encontro foi a constatação da grande desarticulação entre as inúmeras e crescentes iniciativas voltadas para a pesquisa em agroecologia no Brasil, limitando a irradiação e consolidação desse novo enfoque teórico-metodológico para organização da produção científica em prol de uma agricultura mais sustentável no país. O Encontro tinha como objetivos: a) a caracterização do panorama da pesquisa em agroecologia no Brasil, com a identificação das diferentes concepções, processos e produtos envolvidos; b) a identificação dos limites e oportunidades para a irradiação e a consolidação da pesquisa em agroecologia no Brasil; c) a análise do sentido e oportunidade de ações voltadas para a coordenação das iniciativas de diferentes instituições e/ou pesquisadores que vêm se dedicando à pesquisa em agroecologia no país. Ao final do

Encontro foram elencadas 09 (nove) conclusões/encaminhamentos que, em seu conjunto, definem uma pauta e agenda de providências e atividades articuladas constituindo uma proposta inicial de programa nacional de pesquisa participativa em agroecologia. Encontra-se disponível na AS-PTA o relatório final do Encontro.

- A AS-PTA participa da Rede Agroecologia Rio que tem por objetivo a promoção da agricultura orgânica no estado do Rio e da qual participam 7 instituições (de pesquisa, de extensão rural e assistência técnica, e de ensino). As atividades desta Rede envolvem a pesquisa e a difusão de tecnologias agroecológicas voltadas para a agricultura familiar, capacitação técnica em agricultura orgânica, apoio à estruturação de canais de comercialização de alimentos orgânicos, divulgação da agricultura orgânica e assessoria à formulação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento agrícola sustentável no estado. Ao longo de 1.999 a AS-PTA participou da Rede estimulando o processo de experimentação participativa junto aos agricultores familiares do estado, coordenou o Conselho Editorial da Rede, que publicou duas edições trimestrais do informativo “Tá na Rede”, uma série de encartes chamada “Série Agroecologia” e, atualmente, prepara a publicação de cartilhas sobre os diagnósticos de agroecossistemas das quatro áreas pólo que a Rede abrange no estado do Rio. Além disso, a AS-PTA disponibiliza o seu Centro de Documentação com o propósito de divulgar a agroecologia.
- No âmbito ainda da Rede Agrobiologia Rio, a AS-PTA tem realizado regularmente treinamentos intensivos em diagnóstico participativo e métodos de pesquisa participativa para técnicos de campo e pesquisadores ligados a instituições governamentais (Emater, Embrapa e Pesagro).
- A respeito especificamente das metodologias participativas, ao longo de 1.999 foram publicados pela AS-PTA os seguintes materiais:
 - **Novas visões sobre mudança ambiental: abordagens participativas de monitoramento**, de Joanne Abbot e Irene Guijt;
 - **A lógica dos agricultores experimentadores : o caso da América Central**, de Henri Hocdé;
 - **Monitoramento participativo: conceitos e ferramentas práticas para a agricultura sustentável**, de Irene Guijt;
 - **Abordagens participativas para o desenvolvimento local**, de Paulo Petersen e Jorge Romano (org^s).

V. PROJETOS

V.1 – Projeto Plantas Nativas do Nordeste

Originalmente o projeto teve um perfil bastante “clássico”, em função do peso dos meios acadêmicos em sua concepção inicial: levar aos usuários a informação gerada pela pesquisa sobre o tema das plantas nativas. Do ponto de vista da AS-PTA era importante fazer com que esta concepção evoluísse; assim foi sendo moldada a proposta de trabalho.

Esta evolução significou uma mudança de ênfase. Sem eliminar a idéia de uma circulação ampla de informação, passamos a priorizar os processos locais, aproveitando que a proposta original já previa uma intervenção local concreta. Desta forma, a idéia central passou da difusão ampla para as seguintes questões: - como valorizar as plantas nativas numa lógica de desenvolvimento agroecológico? - como mobilizar as comunidades para um uso e manejo das plantas nativas de modo a que sejam preservadas?

Nas duas dimensões, local e ampla, a difusão de informações guarda algumas semelhanças. Ela começa com atividades que têm como objetivos o conhecimento da demanda e a mobilização dos interlocutores. Num segundo momento, ocorre a identificação e a preparação da informação pertinente às demandas levantadas. Em seguida, vem a etapa da implementação de atividades de ‘difusão’ que podem assumir diversas formas. Para terminar o ciclo, vem a etapa da avaliação do processo, que deve alimentar um novo ciclo.

O projeto possui dois grandes eixos de trabalho: o primeiro é a **implementação de iniciativas locais de uso, manejo e preservação de plantas nativas**, a partir da leitura da situação local através de

uma ferramenta específica, o Diagnóstico Participativo das Plantas Nativas, que serve para identificar oportunidades de ação e mobilizar as comunidades em torno do tema. O segundo é a **difusão ampla de informação sobre as plantas nativas**, a partir do conhecimento dos usuários e da demanda existente. Os usuários da informação são os atores que denominamos de “intermediários” que trabalham no campo, junto aos agricultores/agricultoras familiares.

De 1.998 para 1.999 ficou claro que era necessário buscar uma maior integração entre o Programa de Desenvolvimento Local da Paraíba e o Projeto Plantas Nativas visando uma maior sintonia, não somente no sentido de agendar e realizar “tarefas” junto à equipe e aos parceiros locais, mas também de incorporar as ações do projeto à dinâmica de trabalho dos sub-programas locais.

De acordo com constatações anteriores, as demandas mais evidentes de intervenção do projeto se materializavam na atuação junto ao Sub-programa de Saúde e Alimentação. Assim, o projeto teve participação ativa no planejamento, avaliação e monitoramento das ações desenvolvidas com os parceiros locais – também através dos Sub-programas de Criação Animal e Agroflorestação.

Em 1.999 foi iniciada a sistematização das informações do Diagnóstico Participativo de Plantas Nativas para a produção de um relatório - texto considerado importante para o trabalho da equipe da Paraíba. Foi elaborado um relatório parcial contendo a análise das informações por “moldura ambiental”, um quadro síntese das principais características das quatro “molduras ambientais” onde atua o Programa e as espécies vegetais lá existentes, e um texto que destaca os tipos de demandas das comunidades rurais do Agreste da Paraíba e aponta formas possíveis de difusão de informações sobre plantas nativas.

A decisão de direcionar a busca de informações para os interesses das comunidades rurais do Agreste paraibano pode ser considerado um avanço qualitativo do trabalho. Três ações caracterizaram esse esforço: - busca e organização de informações sobre as 29 plantas nativas mais importantes apontadas pelo Diagnóstico Participativo de Plantas Nativas; - mobilização de informações sobre plantas medicinais e saúde para as comunidades locais; - esforço de discutir e implementar propostas sustentáveis para manejo e produção de forragem.

Neste projeto, dois desafios foram mais evidentes ao longo do ano: o primeiro, valorizar e mobilizar, de forma efetiva, informações locais, bem como compreender as formas e mecanismos de comunicação já existentes localmente. Constata-se que ocorreram avanços a partir da visita de agricultoras da Catequese de Solânea e da Comissão de Mulheres do STR de Lagoa Seca a experiências locais e de fora. Dois exemplos servem como indicadores: - o aumento do número de famílias melhorando as faxinas nos quintais, em Solânea; - o crescente interesse da Comissão de Mulheres do STR de Lagoa Seca em iniciar um trabalho com faxinas em quintais nos moldes que foi implementado em Solânea.

O segundo desafio foi o de discutir e adaptar o conteúdo do projeto à estrutura funcional da AS-PTA, resultando na redução dos eixos de trabalho a apenas dois (citados anteriormente). A adaptação de conteúdo e a reformulação dos eixos de trabalho priorizam a busca e mobilização de informações locais, sem perder de vista a dimensão da difusão numa escala mais ampla.

1. Atividades desenvolvidas nas comunidades e resultados alcançados

1.1. No âmbito da **implementação de iniciativas locais de uso, manejo e preservação de plantas nativas**, como já referido, o projeto tem desenvolvido a maioria das atividades junto ao Sub-programa de Saúde e Alimentação do Programa Paraíba, cuja descrição qualitativa das atividades está no item 1.7 referente ao Programa Paraíba. As atividades do projeto na área de plantas forrageiras nativas enquadram-se no trabalho do Sub-programa de Criação Animal. Em setembro/99 realizou-se uma visita ao Centro Nacional de Caprinos, da Embrapa, em Sobral-CE. Participaram 23 pessoas, sendo 17 agricultores e agricultoras (6 de Solânea, 5 de Remígio, 3 de Soledade e 3 de Esperança). A iniciativa tinha o propósito de suscitar uma discussão a respeito de ações de manejo e uso de plantas forrageiras nativas, tendo como base os problemas apontados em diagnósticos realizados anteriormente, em Solânea e Remígio, ou levantados pelos próprios agricultores, durante a visita. Como resultado, foi proposta a implantação de pequenas áreas de exclusão de pastoreio em propriedades de A/Es de Solânea e Remígio, requisito básico para acompanhar o surgimento de plantas forrageiras nativas e avaliar o seu potencial como forragem. A proposta consiste em utilizar técnicas de acompanhamento e manejo de plantas nativas (frequência,

dominância, quantificação de fitomassa, etc.), principalmente do estrato herbáceo, incluindo o treinamento dos A/Es. Essas áreas de exclusão começaram a ser instaladas em novembro.

As atividades de reintrodução de plantas lenhosas nas propriedades enquadram-se nas ações do Sub-programa de Agroflorestação. Em termos de integração de ações houve um bom avanço no que se refere à distribuição de mudas de árvores nativas e ao estímulo à implantação de viveiros familiares para produzir mudas de forma descentralizada e mais sustentável.

1.2. No âmbito da **difusão ampla de informação sobre as plantas nativas**, foram desenvolvidas as seguintes ações:

- encaminhamento de dois exercícios de adaptação da metodologia do Diagnóstico Participativo de Plantas Nativas nas áreas de atuação do Sasop e da Amas (ONGs do Nordeste); nos dois casos a orientação das perguntas foi mais restrita ao tema “plantas nativas”, ou seja, diminuiu a amplitude do diagnóstico e ganhou mais objetividade;
- realização de um estudo de caso em 3 comunidades de Remígio, Esperança e Solânea, com o objetivo de aprofundar a discussão sobre a decodificação de informação em materiais impressos; reuniu 35 pessoas (trabalhadoras e trabalhadores rurais, professoras primárias e agentes de saúde) formando grupos heterogêneos quanto ao gênero, idade e grau de alfabetização; os resultados do estudo já estão sendo considerados na elaboração de impressos e foi levantada a possibilidade de transformar o relatório em uma publicação de difusão ampla;
- criação do projeto Top Ten, destinado a responder às demandas das comunidades do Agreste da Paraíba identificadas a partir do diagnóstico; para isto, este projeto concentrou suas atividades na busca e organização de informações das 29 plantas nativas classificadas como mais importantes para as comunidades locais. São resultados deste projeto: - um banco de dados de referências bibliográficas; - uma coleção de fotocópias dessas referências bibliográficas (partes de livros, periódicos, artigos científicos, fichas de plantas, etc.), disponíveis no Centro Nordestino de Informações sobre Plantas (CNIP); - relatórios a serem disponibilizados no “web site”;
- projeto Guias de Campo da Biodiversidade, que tem como objetivo geral desenvolver uma metodologia para elaboração de guias de identificação de plantas e cuja estratégia é fortemente centrada na cooperação² institucional envolvendo três países: Brasil, Bolívia e Inglaterra; o sub-projeto brasileiro objetiva elaborar dois guias de campo sobre leguminosas forrageiras da Bahia; o projeto pode trazer contribuições significativas para a AS-PTA, pois um dos guias tem como público alvo os profissionais que atuam em projetos de desenvolvimento, diretamente com organizações dos trabalhadores rurais ou com os próprios; ferramentas e processos participativos envolvendo comunidades rurais e os técnicos que nelas atuam estão sendo efetivados na identificação de demandas dos usuários e na adaptação da metodologia de trabalho;
- um primeiro exercício de disponibilização de informações sobre plantas medicinais do projeto Farmácias Vivas da Universidade Federal do Ceará (UFC) teve grande aceitação por parte das agricultoras da Catequese de Solânea, o que motivou propor a publicação de novos *folders* sobre as plantas medicinais importantes para as comunidades locais. Além de estarem sendo usados nas próprias comunidades, estes têm servido para difundir informações através de três programas de rádio - em Solânea, Remígio e Campina Grande. Estes programas são de responsabilidade da Catequese Familiar, do Cepa e do STR de Lagoa Seca.

V.2 – Projeto Agricultura Urbana no Município do Rio de Janeiro

Um segundo projeto, em fase inicial de implantação, envolve diversas comunidades carentes da periferia do município do Rio de Janeiro e vem sendo desenvolvido através de uma parceria entre a AS-PTA e o Instituto Metodista Ana Gonzaga – IMAG. O trabalho - iniciado no último trimestre de 1.999 - busca envolver 11 comunidades no entorno do bairro de Campo Grande - região oeste do município. As

² Estão envolvidas neste projeto as seguintes organizações: Universidades de Oxford e Reading (Inglaterra), Universidade Estadual de Feira de Santana-BA, Centro Nordestino de Informações sobre Plantas (CNIP); Sasop e AS-PTA (Brasil); FAN (Fundación de los Amigos de la Naturaleza) e Ciat (Centro de Investigación Agrícola Tropical) da Bolívia.

ações estão sendo implementadas prioritariamente em três frentes: promoção da segurança alimentar de comunidades pobres, através do estímulo à produção alimentar para autoconsumo; assistência técnica para o resgate e difusão de conhecimentos a respeito de plantas medicinais, visando a incorporação de práticas fitoterápicas pelas comunidades; e, por último, sensibilização das populações locais para a problemática sócio-ambiental, estimulando-as para enfoques e práticas de convivência e de utilização harmoniosa e sustentada dos recursos naturais. Em 1.999 foi possível realizar um levantamento geral de situação das comunidades. Este levantamento está servindo de elemento para a definição dentre estas comunidades de quais serão priorizadas para o desenvolvimento de um trabalho mais sistemático e prático, através da implantação de hortas familiares e comunitárias, pomares domésticos, reflorestamento e cultivo de plantas medicinais.

VI. SERVIÇOS DE APOIO

VI.1 – Centro de Documentação

No geral, as atividades do CD têm sido mantidas dentro de uma rotina já estabelecida que inclui, por exemplo, o recebimento, seleção – ou descarte - de livros, documentos, periódicos e artigos de jornais diários, e registro do material selecionado no sistema DOC-REC. Desta mesma rotina fazem parte ainda: o sistema de atendimento através de “pergunta-resposta” (por correspondência, *e-mail*, telefone ou pessoalmente); o processo de classificação, indexação, fichamento e organização dos materiais em estantes e arquivos; os intercâmbios mantidos com as entidades da Rede PTA e outras instituições, entre outras atividades.

Em termos de acervo bibliográfico, o CD/AS-PTA concentra atualmente cerca de 42.000 títulos classificados (livros, documentos e artigos de periódicos) que envolvem os temas da agroecologia, agricultura familiar, metodologias participativas, desenvolvimento sustentável e assuntos afins. Este acervo é constantemente alimentado por meio de compras, intercâmbios e doações, buscando manter-se atualizado acerca dos temas tratados pela entidade. Em 1.999 foram incorporados ao CD 1.118 novos livros e documentos e 1.905 artigos de periódicos, e foram elaboradas 7 listagens de novos materiais recebidos (DOC-REC), distribuídos a um número reduzido de correspondentes (os principais são as entidades da Rede PTA).

Encontra-se em discussão o processo de reordenação e incremento das atividades do CD visando torná-lo sobretudo um centro ativo de produção de informações. Neste sentido, ainda como experiência piloto, no último ano foram gerados - a partir do seu acervo e com o envolvimento de técnicos especializados - “informes bibliográficos” temáticos. A proposta é de que estes informes estejam relacionados às demandas geradas pelo trabalho desenvolvido através dos Programas e Projetos da AS-PTA e da Rede PTA, servindo como subsídio aos técnicos que estão diretamente envolvidos nas atividades da Rede e atividades afins. A medida que novos materiais entrem para o acervo do CD estes devem também ser incorporados às listagens dos informes, mantendo assim a atualidade dos mesmos. No último ano foram produzidos os seguintes informes: “Impacto econômico de inovações técnicas na pequena produção familiar”, “Crédito agrícola e agricultura familiar”, “Gênero e agricultura familiar/agroecológica”, “Sistemas agroflorestais” e “Manejo agroecológico do solo”.

VI.2 – Setor de Publicações

O Setor de Publicações tem investido na proposta de ampliar os contratos de co-edição com editoras privadas. Neste sentido estão em fase final de edição os livros “Agroecologia: as bases científicas da Agricultura Sustentável”, de M. Altieri (reedição) e “Os caminhos da água: escoamento, irrigação e drenagem – manual tropical”, de H. Dupriez e P. de Leener, ambos em co-edição com a Editora Agropecuária. Como edição própria está sendo publicado o livro “Crise socioambiental e conversão ecológica da agricultura brasileira”, de S. G. de Almeida, P. Petersen e A. Cordeiro.

Ao longo de 1.999 foram editadas (ou reeditadas) para distribuição/comercialização ampla 05

publicações, 03 integrando coleções e 02 livros avulsos. A política de publicações da AS-PTA está voltada fundamentalmente para a difusão da agroecologia e do desenvolvimento sustentável, sendo que os resultados financeiros auferidos com a comercialização das obras são reinvestidos no próprio setor, buscando viabilizar a edição de novos títulos.

Houve uma ampliação e aprimoramento da “mala-direta” da entidade visando tornar mais eficiente o sistema de promoção e venda de publicações junto aos diferentes públicos com interesse em agroecologia e desenvolvimento sustentável. Atualmente esta mala têm cadastrados 7.584 registros de contatos/endereços envolvendo instituições de pesquisa, universidades, ONGs, órgãos públicos e empresas privadas do setor agropecuário, bibliotecas setoriais, associações, sindicatos e cooperativas de produtores rurais, imprensa rural, entre outros.

VII. PARTICIPAÇÃO EM REDES E ARTICULAÇÕES, E REPRESENTAÇÕES

Dentre as distintas articulações das quais a AS-PTA participa, a Rede PTA é a de maior relevância para os objetivos a que a entidade se propõe. As relações entre as entidades da Rede PTA têm sido crescentemente pautadas por articulações em torno de temas específicos agrupando um conjunto maior ou menor de parceiros. Dessa forma, no campo destas relações estão: - a experiência do convênio EZE de “monitoramento coletivo”, envolvendo 7 entidades parceiras; - a participação na Rede Mata Atlântica; - as atividades da Articulação Água e, - o projeto Funbio sobre recursos genéticos, integrado por 5 entidades parceiras. Ao mesmo tempo, a entidade participou das atividades correntes dos Fóruns Regionais Sul, Sudeste e Nordeste da Rede PTA.

A AS-PTA ainda deu continuidade às atividades que envolvem sua participação em outras articulações como o Fórum das ONGs e Movimentos Sociais, a Ifoam (International Federation of Organic Agriculture Movement) e o Clades (Consortio Latinoamericano sobre Agroecología y Desarrollo) - sem as atividades de coordenação que tinha antes.

Em termos mais regionalizados, a AS-PTA tem participado ativamente da Rede Agroecologia Rio, estimulando o processo de experimentação participativa junto aos agricultores familiares do estado do Rio de Janeiro. Esta Rede, integrada pela Embrapa-Agrobiologia, Pesagro-Rio, Emater-RJ, UFRRJ, Abio, Agrinatura e AS-PTA, objetiva principalmente a promoção da agricultura orgânica no estado. A entidade é a responsável pela coordenação do conselho editorial da Rede que vem publicando o informativo trimestral “tá na REDE” e uma série de encartes chamada “Série Agroecologia”. Estão sendo elaboradas, para publicação em breve, cartilhas sobre diagnósticos de agroecossistemas de quatro áreas pólo com as quais a Rede está trabalhando.

Relacionado à questão da pesquisa agropecuária, como atividades não previstas, em 1.999 um dos membros da AS-PTA foi indicado para 2 cargos de representação internacional: - representante das ONGs no Comitê Diretor do Fórum Global de Pesquisa Agropecuária (GFAR – Global Forum on Agricultural Research); - representante no Comitê das ONGs vinculadas ao CGIAR (Consultative Group on International Agricultural Research). Ambas as representações têm demandado um relativo envolvimento com um conjunto de atividades inerentes à articulação e participação ativa das ONGs nestes organismos internacionais (contatos telefônicos e por correio eletrônico, elaboração de materiais, reuniões internacionais, etc.).

VIII. PUBLICAÇÕES E DOCUMENTOS PRODUZIDOS

- **A TRAÇA** – folheto. AS-PTA/PR, setembro de 1.999 (tiragem: 650 exemplares).
- **ABBOT, Joanne, GUIJT, Irene. Novas visões sobre mudança ambiental: abordagens participativas de monitoramento.** Rio de Janeiro: AS-PTA; Londres: IIED, 1.999. 96p. (Metodologias Participativas, 1).
- **ADUBOS verdes de inverno** – produção de sementes na comunidade – folheto. AS-PTA/PR, fevereiro de 1.999 (tiragem: 500 exemplares).

- **ADUBOS verdes de verão** – produção de sementes na comunidade – folheto. AS-PTA/PR, agosto de 1.999 (tiragem: 1.500 exemplares).
- ALMEIDA, M. Paula C. **Conservando a diversidade na agricultura do Semi-árido Paraibano – contribuição para o seminário “Sementes e Políticas Públicas”**. AS-PTA/PB, setembro de 1.999.
- ALMEIDA, M. Paula C. **Se preocupando com a qualidade física da semente - contribuição para o seminário “Sementes e Políticas Públicas”**. AS-PTA/PB, setembro de 1.999.
- **AS DEMANDAS das comunidades e sugestões para difusão de informações sobre plantas nativas** (texto provisório). AS-PTA/NE, 1.999.
- BARRETO, Milza, CAPURRO, Mauro & SABOURIN, Eric. **Crise e alternativas de valorização econômica do cultivo da batatinha no Agreste da Paraíba**. UFPB – CH, AS-PTA/PB, Cirad, 1.999.
- **BOLETIM da visita de agricultoras e agricultores a um quintal de plantas medicinais na Comunidade de Bom Sucesso em Solânea-PB**. AS-PTA/NE, 1.999.
- **BOLETIM da visita de agricultoras e agricultores dos Grupos de Catequese ao CNMP (Centro Nordestino de Medicina Popular), em Olinda/PE**. AS-PTA/NE, 1.999.
- **BOLETIM das sementes** – experiências de produção de sementes de variedades de milho, feijão e adubos verdes em comunidades da região Centro-Sul do Paraná e norte de Santa Catarina – safra 97/98. AS-PTA/PR, julho de 1.999 (tiragem: 4.000 exemplares).
- **BOLETIM informativo sobre a qualidade das sementes dos Bancos Comunitários de Sementes**. AS-PTA/PB, março de 1.999.
- **BOLETIM registrando a experiência de uma cerca de faxina recente em um quintal na comunidade de Pedra Grande em Solânea-PB**. AS-PTA/NE, 1.999.
- **BOLETIM registrando a experiência de uso da “multimistura” por famílias de comunidades rurais pertencentes aos Grupos de Catequese Familiar da Paróquia de Solânea-PB**. AS-PTA/NE, 1.999.
- **BOLETIM registrando a experiência do trabalho da Comissão de Mulheres do STR de Lagoa Seca-PB**, com hortas de plantas medicinais e levantamento de informações locais de uso de plantas medicinais, em comunidades rurais do município. AS-PTA/NE, 1.999.
- **CARTA de Guarapuava: às autoridades federais, estaduais e municipais e ao público em geral, sobre plantas transgênicas**. Guarapuava: Rureco/Unicentro/Prefeitura Municipal de Guarapuava/ONGs-PR/Assesoar/AS-PTA-PR/IAF, 1.999. 3p.
- **COLETA e troca de sementes de milho e feijão: dicas para garantir uma boa amostra de variedade** – cartilha. AS-PTA/PR, janeiro de 1.999 (tiragem: 1.000 exemplares).
- CORDEIRO, Ângela. **Revisitando o programa recursos genéticos AS-PTA/PB. Sugestões para o planejamento de 1.999/2001**. Esperança: AS-PTA/PB, 1.999. 20p.
- DELGADO, Nelson, ROMANO, Jorge, PETERSEN, Paulo, TARDIN, José Maria & MAROCHI, Francisco. **Políticas públicas e participação para a sustentabilidade agrícola: ensinamentos a partir do caso de Reboças/PR**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1.999. 41p.
- **DONA Maria do Carmo e seu quintal de plantas medicinais** – uma farmácia viva na porta de casa – cartilha. AS-PTA/PB / Grupo de Catequese Familiar, março de 1.999.
- ESPÍNDOLA, José Antônio Azevedo. **Manejo agroecológico do solo** - informe bibliográfico – Rio de Janeiro: AS-PTA, 1.999.
- GUIJT, Irene. **Monitoramento participativo: conceitos e ferramentas práticas para a agricultura sustentável**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1.999. 143p. (Metodologias Participativas, 3).
- HATHAWAY, David. **Plantas transgênicas e segurança alimentar**. Rio de Janeiro: Corecon/Sindecon/Ierj, 1.999. 2p. (Jornal dos Economistas, nº 119, mar/1.999).
- HOCDÉ, Henri. **A lógica dos agricultores experimentadores: o caso da América Central**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1.999. 36p. (Série Metodologias Participativas, 2).
- **MATERIAIS impressos como instrumentos de comunicação em comunidades rurais** – um estudo de caso no Agreste da Paraíba. AS-PTA/NE, 1.999.

- MATTOS, Luís Cláudio. **Barragem subterrânea: o que é isso?** Campina Grande: Articulação do Semi-Árido Paraibano, 1.999. 1p. (Série Jornal do Semi-Árido Paraibano, v. 5, n^{os}. 2/3, fevereiro/1.999).
- MELO, Maria Emília Aureliano de. **Gênero e agricultura familiar/agroecológica** - informe bibliográfico – Rio de Janeiro: AS-PTA, 1.999.
- **O CARUNCHO** – folheto. AS-PTA/PR, setembro de 1.999 (tiragem: 700 exemplares).
- OLIVEIRA, Augusto de Andrade. **Crédito agrícola e agricultura familiar** - informe bibliográfico – Rio de Janeiro: AS-PTA, 1.999.
- **OS RATOS** – folheto. AS-PTA/PR, setembro de 1.999 (tiragem: 650 exemplares).
- **OS RISCOS ambientais dos cultivos transgênicos** – revista traduzida. AS-PTA/PR, janeiro de 1.999 (tiragem: 200 exemplares)
- **OS TRANSGÊNICOS são tudo isso** – folheto. AS-PTA/PR, junho e setembro de 1.999 (tiragem: 4.000 exemplares).
- PAIVA, Mônica Debuche de. **Sistemas agroflorestais** - informe bibliográfico – Rio de Janeiro: AS-PTA, 1.999.
- **PASSOS para a realização de um Diagnóstico Participativo de Plantas Medicinais**. AS-PTA/NE, 1.999.
- PETERSEN, Paulo et al. **Desenvolvimento participativo de sistemas de plantio direto sem herbicidas voltados para a agricultura familiar: a experiência da região Centro-Sul do Paraná**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1.999. 21p.
- PETERSEN, Paulo, ROMANO, Jorge O. (eds.). **Abordagens participativas para o desenvolvimento local**. Rio de Janeiro: AS-PTA/ActionAid-Brasil, 1.999. 144p. (Cadernos de TA, 20).
- **PLANO Municipal de Desenvolvimento Rural**. Palmeira/PR: Emater/Iapar/Sindicato Rural de Palmeira/AS-PTA/PR, 1.999. 86 p.
- **POR UM BRASIL livre de transgênicos** – cartilha. Rio de Janeiro: AS-PTA/ActionAid-Brasil, 1.999. 16p.
- **PROGRAMA especial de fortalecimento e ampliação dos bancos de sementes comunitários da Paraíba**. Campina Grande: Centrac; Esperança: AS-PTA/PB; Teixeira: CEPFS, 1.999. 21p.
- **RECEITAS de adubo foliar caseiro e caldas para a nutrição e proteção das plantas** – apostila. AS-PTA/PR, março de 1.999 (tiragem: 500 exemplares).
- REIJNTJES, Coen, HAVERKORT, Bertus & WATERS-BAYER, Ann. **Agricultura para o futuro: uma introdução à agricultura sustentável e de baixo uso de insumos externos**. Rio de Janeiro: AS-PTA; Leusden/Holanda: Ileia, 1.999. (2^a edição). 324 p.
- **RELATÓRIO das atividades dos Grupos de Catequese Familiar da Paróquia de Solânea/PB**. AS-PTA/PB, novembro de 1.999.
- **RELATÓRIO das atividades sobre reposição do estoque dos Bancos de Sementes Comunitários**. AS-PTA/PB e demais entidades da Articulação do Semi-Árido Paraibano, 1.999.
- **RELATÓRIO do Seminário Fórum Nordeste da Rede PTA sobre Monitoramento Participativo**. AS-PTA-PB/IIED, novembro de 1.999 (versão preliminar).
- **RELATÓRIO simplificado do DRP de plantas medicinais** – AS-PTA/NE, 1.999.
- ROCHA, José Camelo. **Diagnóstico Rápido e Participativo em Recursos Hídricos (DRPRH): uma ferramenta para auxiliar a gestão comunitária da água na Região do Curimataú, em Solânea – PB**. AS-PTA/PB (Versão preliminar).
- SABOURIN, Eric & ALMEIDA, M. Paula C. **Gestão da inovação e agricultores experimentadores no Agreste da Paraíba – o exemplo do feijão**. Cirad e AS-PTA/PB, 1.999.
- SABOURIN, Eric e SILVEIRA, Luciano M. da, TONNEAU, J. P. e SIDERSKY, Pablo. **Gestão da fertilidade em unidades familiares do agreste da Paraíba: um estudo do manejo dos fluxos de biomassa**. Cirad, AS-PTA/PB, 1.999.
- SIDERSKY, Pablo & SILVEIRA, Luciano M. da. **Experimentar com os agricultores: a experiência da AS-PTA na Paraíba**. s.l.: AS-PTA/PB, 1.999. 19p.

- SILVA, Carlos Eduardo Mazzetto. **Democracia e sustentabilidade na agricultura brasileira: subsídios para a construção de um novo modelo de desenvolvimento rural**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1.999. 67p.
- SILVEIRA, Luciano M. da e TIESEN, Holm e TONNEAU, J. P. **Organic matter management in family agricultore of semiarid Paraíba, Brasil**. Cirad, AS-PTA/PB, 1.999.
- SILVEIRA, Luciano M. da. **Do diagnóstico para a experimentação: trajetória do Projeto Agreste da Paraíba**. AS-PTA/PB. (Versão preliminar).
- SOUZA, Inês Cabanilha de. **Impacto econômico de inovações técnicas na pequena produção familiar** – informe bibliográfico – Rio de Janeiro: AS-PTA, 1.999.
- WEID, Jean Marc von der. **A insustentável leveza do ser. Produtos transgênicos: entre a ciência, a economia, a ética e a vida**. Rio de Janeiro: Ibase, 1.999. (Políticas Ambientais, 21, pp. 3-5).
- WEID, Jean Marc von der. **Manejo da agrobiodiversidade na estratégia de desenvolvimento ecológico das ONGs brasileiras**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1.999. 7p.

Outros:

- **AGRICULTORAS e agricultores experimentadores fortalecendo a agricultura familiar** – calendário anual/2.000 (4 p., il.). AS-PTA/PB, dezembro de 1.999 (tiragem: 3.500 exemplares).
- **AGRICULTORES familiares e os roçados diversificados** – vídeo. AS-PTA/PB, junho de 1.999.
- **AGROTÓXICOS – cuidado, tem veneno na comida** – vídeo. AS-PTA/PR, 1.999.
- **MUTIRÃO para construção de cisternas de placas** – vídeo. AS-PTA/PB, outubro de 1.999.
- **II CONGRESSO da Agricultura Familiar do Centro-Sul do Paraná** – produzir o alimento sagrado e viver em comunhão - vídeo. AS-PTA/PR, 1.999.
- **UMA FORRAGEM de grande valor** – galhardete. AS-PTA/PB, outubro de 1.999.

IX. CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS PARA 2.000

Em relação ao **Programa de Desenvolvimento Local da Paraíba**, a seca iniciada em 1.998 e que prolongou-se por 1.999 foi novamente o centro dos debates entre os agricultores do Agreste Paraibano. Por um lado, os impactos da grande estiagem sobre as famílias foram maiores do que no ano anterior porque os estoques de água, alimentos, sementes e forragens já estavam debilitados. Por outro, o debate dos agricultores e de suas organizações acerca da convivência com a seca já havia mobilizado muita gente e criado alguns resultados bastante visíveis que se ampliaram em 99. Inclusos neste caso estão a construção e capacitação na construção de cisternas de placas, a criação de reservas estratégicas nos BSCs, o uso e manejo sustentável de plantas forrageiras nativas e o esforço de rearborização das propriedades por algumas famílias. A repercussão destas ações mostram o amadurecimento das comunidades em torno da busca de propostas para a convivência com a seca. Para o futuro espera-se que, mesmo tendo anos “de bom inverno” - como diz a população local -, esta discussão permaneça e as conseqüências das próximas secas sejam menos danosas.

O ano que passou foi de consolidação do Programa de Recursos Hídricos, principalmente à partir do diagnóstico e do planejamento participativo realizado no Pólo do Curimataú, que permitiu planejar uma intervenção mais integrada ao sistema de manejo dos recursos hídricos. Do ponto de vista dos agricultores, ajudou a qualificar suas propostas e clarear as prioridades no que diz respeito ao abastecimento de água para consumo de casa, animal e irrigação. O número de cisternas construídas em curto espaço de tempo causou grande impacto nas comunidades e visibilidade junto ao poder público e à sociedade civil.

O Programa de Gestão da Fertilidade se estruturou e está tomando corpo, contribuindo para a visão mais sistêmica do trabalho; tem funcionado como um programa que atravessa todos os outros, ajudando a ver todos os sistemas de produção atuais e a sua evolução nas áreas de intervenção.

O Programa de Recursos Genéticos vem acumulando resultados técnicos e organizativos e teve grande papel na formulação de uma proposta estadual de sementes, envolvendo as organizações reunidas na Articulação do Semi-árido Paraibano e intervindo na política de sementes oficial do estado.

Nos dois últimos anos esta Articulação desempenhou papel fundamental no debate sobre propostas de convivência com a seca, somando forças, mobilizando recursos governamentais e intervindo nas políticas públicas. Hoje constitui-se numa referência para a sociedade civil do estado no campo do desenvolvimento da agricultura familiar no Semi-árido.

Outras relações institucionais também ganharam maior expressão em 1.999: - um grupo de sindicalistas de Remígio constituiu o Cepa (Grupo de Educadores Populares do Agreste) que vem, em parceria com a AS-PTA, atuando na formação de agricultores em recursos genéticos e gestão comunitária; - a relação de parceria com a paróquia de Solânea, traduzida no apoio aos Grupos de Catequese Familiar, fez ampliar a abordagem temática (criação de um Programa de Saúde e Alimentação), diversificar o público de atuação e dar mais visibilidade ao trabalho em Solânea; - com o STR de Lagoa Seca houve uma ampliação do número de propostas e de A/Es: 26 cisternas construídas, 9 BSCs formados, fundo rotativo de inhame e de esterco criados e o envolvimento aproximado de 25 A/Es. As atividades estiveram mais concentradas em uma moldura ambiental - a Região do Roçado.

A regionalização também refletiu positivamente no caso do Pólo do Curimataú de Solânea que é hoje, sem dúvida, a moldura de maior concentração de experimentações e de melhor visualização por parte dos agricultores das possíveis evoluções do sistema para uma maior sustentabilidade. Caminhando bem, mas em menor escala, estão as molduras da Região do Gravatá e da Batatinha, em Remígio, e Brejo, de Solânea.

Dois avanços, no que diz respeito à formação dos agricultores, ocorreram em 1.999. Primeiro, foi estruturado um processo de Formação de Lideranças para criar uma reflexão mais sistemática sobre o significado das propostas técnicas junto aos processos de desenvolvimento local e às políticas públicas. Em consequência, os agricultores vêm participando de forma mais ativa no processo de difusão das experiências. Calcula-se que em 1.999 os 200 A/Es divulgaram seus trabalhos para 1.200 outros agricultores. Um segundo avanço refere-se a que estes espaços de formação têm permitido também uma construção coletiva da evolução dos sistemas de produção – passado e como será o futuro - e da dinâmica social do Agreste da Paraíba. Na avaliação do ano de 1.999 os agricultores e dirigentes sindicais apontaram os dias de campo com a apresentação dos agricultores e as visitas de intercâmbio como os eventos mais privilegiados de formação. Estes serão ampliados em 2.000.

Quanto ao **Programa de Desenvolvimento Local do Centro-Sul do Paraná**, os resultados técnicos positivos nas diferentes áreas temáticas trabalhadas, aliados à crescente autonomia por parte das organizações articuladas no Fórum das Organizações dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Centro-Sul do Paraná, apontam para a consolidação da dinâmica social, no médio prazo, como um processo ativo na promoção do desenvolvimento da região, reforçando a agricultura familiar com base na agroecologia. Esse novo ator social tem ainda muito o que crescer e muito o que aperfeiçoar, mas já se faz reconhecer na região e passa crescentemente a atuar na formulação e execução dos trabalhos, tanto quanto a interagir e pressionar o poder público e instituições de atuação local na agropecuária, elegendo este espaço de intervenção, como prioritário no momento conjuntural de expansão e consolidação do programa na região.

As relações estabelecidas com as instituições de pesquisa, ensino e extensão rural colocam o trabalho em um novo estágio em termos de avanço tecnológico, ocupando maior espaço na agenda do Fórum. Este estará construindo/melhorando essas relações e, ao mesmo tempo, ampliando-as de forma articulada, respaldado num plano estratégico, visando melhorar sua eficiência no processo de pressão e negociação junto às instituições que definem as políticas - num primeiro momento, no nível local e, na seqüência, nos níveis estadual e federal.

A crescente capacidade de produção de alimentos ecológicos, especialmente alavancada em 1.999, possibilita por sua vez que as organizações comunitárias e sindicais busquem construir processos de beneficiamento e comercialização, privilegiando a relação direta com a população urbana da região. Poderão ser ampliadas as relações e serem criados novos laços e alianças com este setor da população através do relevante serviço social, ambiental e de saúde pública que executa e que já repercute favoravelmente para a agricultura familiar. Neste aspecto em particular, a promoção de atividades relacionadas ao Jubileu da Agricultura Familiar se coloca como a principal prioridade para o primeiro

semestre de 2.000, dada a potencialidade desta iniciativa alcançar amplo público rural e urbano, num processo intensivo e dinâmico que certamente repercutirá amplamente e de imediato na expansão dos trabalhos nas comunidades rurais e junto ao público das cidades.

O crescimento dos trabalhos junto à juventude rural se reveste de grande importância na perspectiva de amenização do contínuo êxodo dos jovens para as cidades, ao mesmo tempo em que se procura assegurar a capacidade produtiva das famílias e o fortalecimento das ações político-organizativas voltadas para a conquista da cidadania da população rural da região. Além de expandir os trabalhos junto a novas comunidades e grupos de jovens, é através deste segmento da população que será levada adiante a conquista das mudanças estruturais e de conteúdo na rede de ensino. Por outro lado, o conhecimento acumulado pelas gerações anteriores somado ao conhecimento atual em gestação – voltado para o desenvolvimento sustentado com base na agroecologia e na agricultura familiar – poderá ser levado a milhares de futuros agricultores e agricultoras familiares.

Permanece ainda para o próximo período o desafio de retomar a articulação das mulheres agricultoras, superando as ações isoladas e dispersas dos atuais grupos comunitários, partindo destes, para, a exemplo dos jovens rurais, reforçar as ações na região, e colocar no debate e na ação geral das organizações comunitárias e sindicais temas específicos das mulheres aliados a ações amplas voltadas para a conquista da cidadania e do desenvolvimento sustentado.

Por fim, no conjunto das ações da AS-PTA/PR atividades como edição de vídeos e publicação de livros continuam sendo encaminhadas, estando os livros em adiantada etapa de elaboração, enquanto que os vídeos estão menos desenvolvidos; no entanto, a conclusão das referidas publicações e vídeos deverá ocorrer no próximo período. Por outro lado, outras publicações não previstas foram editadas para dar respostas às atividades em execução priorizadas a partir da conjuntura do período.

No âmbito do **Programa de Recursos Hídricos e Desenvolvimento Local em Mirandiba-PE**, em nível comunitário, depois da implantação das barragens subterrâneas, o próximo passo será o de melhor estruturar a discussão de alternativas de produção sobre as barragens. O planejamento e a execução destas alternativas deverão ocorrer de forma participativa e comunitária. Percebe-se que o nível de organização dos agricultores nas suas comunidades ainda é bastante frágil, havendo necessidade de uma maior dedicação da equipe no sentido da formação para a participação ativa dos agricultores nas suas associações, bem como capacitação em gestão comunitária. Destaca-se aí a administração dos fundos rotativos, implantados a partir das obras já realizadas, mesmo antes de 1.999.

Assim, estão planejadas as seguintes atividades: - intercâmbio entre os pólos, aproveitando o bom nível de organização de algumas comunidades no município, como é o caso do Sítio Barreiras; - promoção de eventos de planejamento e participativo, e avaliação das atividades comunitárias; - intercâmbio com comunidades de outros municípios; - promoção de eventos para estimular os jovens do meio rural a se integrarem nas atividades comunitárias e nas organizações dos agricultores. Um grande esforço será destinado a ampliar a ação nos pólos, o que poderá demandar novos diagnósticos e planejamentos de ação.

Em nível municipal um debate importante a ser implementado é a respeito do futuro do CDM, que deverá em 2.000 ter seus membros renovados. À AS-PTA/NE caberá fiscalizar este processo de renovação e atuar no sentido de tornar mais transparente e democrática a ação deste Conselho. As discussões sobre o orçamento e o plano de desenvolvimento municipal poderão se configurar em espaços alternativos para expressão popular, em um ano que deverá ser muito marcado pela realização das eleições municipais. A AS-PTA buscará o reforço de ações em parceria, ampliando mais o leque de parceiros municipais; deverá ser buscado o maior envolvimento da Igreja local no trabalho de formação das famílias.

No campo de ação do **Projeto Plantas Nativas**, grande parte das atividades deverão continuar sendo desenvolvidas junto ao Sub-programa de Saúde e Alimentação, enquadradas numa dinâmica de avaliação e planejamento participativos.

Está planejada também a intensificação do trabalho junto ao Sub-programa Criação Animal do Programa Paraíba. A idéia central é atuar conjuntamente no desenvolvimento de ações de experimentação e difusão de informações que valorizem a reintrodução de plantas lenhosas forrageiras nativas nos sistemas e de valorização das plantas nativas herbáceas. Para concretizar esta proposta deverão ser concentrados esforços em três ações básicas: - promover eventos de treinamento e capacitação de A/Es para valorizar e manejar de forma sustentável o estrato herbáceo nativo como forragem; - discutir com

especialistas o acompanhamento de áreas de exclusão de pastoreio em algumas propriedades de A/Es de Solânea e Remígio; - elaborar e difundir materiais impressos e áudio visuais sobre plantas forrageiras nativas e métodos de experimentação e monitoramento de áreas de pastagem nativa no Agreste da Paraíba. Está prevista ainda a consultoria de um especialista em caprinos, da Embrapa, para ajudar na implementação de ações concretas de manejo de plantas nativas para fins de pastoreio.

Em termos de ações implementadas em conjunto com o Sub-programa Agroflorestação, está prevista a discussão dos resultados do Diagnóstico Participativo de Plantas Nativas, numa perspectiva de inclusão nas ações de reintrodução de plantas lenhosas nas propriedades do Curimataú de Solânea. O resultado desta ação piloto vai orientar futuras intervenções nas outras três molduras ambientais “cobertas” pelo diagnóstico. Uma outra atividade prevista é a elaboração de uma proposta de colheita, armazenamento e uso de sementes de plantas nativas. Planeja-se ainda discutir os meios e processos que possibilitem iniciar uma ação local na área de manejo de vegetação de caatinga para fins pastoris no Sertão Central de Pernambuco, que deverá envolver a equipe de Mirandiba da AS-PTA e o Cecor. As duas equipes citadas estão preparando uma proposta de intervenção que deve priorizar as demandas das comunidades locais, a ser discutida posteriormente. A idéia é organizar uma oficina de trabalho reunindo os parceiros para concepção da proposta e definição de uma estratégia de ação.

Por fim, será dada continuidade à difusão ampla de informação sobre as plantas nativas, utilizando os acúmulos obtidos com a experiência no Agreste da Paraíba, tanto no que se refere aos métodos e processos apreendidos, como aos resultados técnicos. Esta parte do trabalho está articulada com equipe do Centro Nordestino de Informações sobre Plantas (CNIP), na UFPE e consiste, na prática, em desenvolver pequenos projetos que gerem produtos concretos para a difusão de informações pertinentes sobre plantas nativas para comunidades rurais do Nordeste. Até agora, esses pequenos projetos têm procurado responder às demandas levantadas no Agreste da Paraíba e junto aos parceiros intermediários com os quais a AS-PTA tem trabalhado.

Em relação ao **Projeto Agricultura Urbana no Município do Rio de Janeiro**, estão sendo dados os passos iniciais para a realização de um Diagnóstico Rápido e Participativo (DRP) junto à Comunidade de Vila Esperança, no bairro de Campo Grande. Ali está sendo feita a sensibilização das lideranças locais para a realização do DRP propriamente dito. Os contatos inicialmente estabelecidos com a Associação de Moradores, Igrejas e Escolas Municipais estão sendo reestabelecidos e estreitados para que o trabalho possa ser efetivado com a ampla participação dos representantes da própria comunidade. A expectativa é que a partir dos resultados obtidos com o diagnóstico, em conjunto com a comunidade possam ser pensadas as ações concretas a serem desenvolvidas, contemplando os três eixos de trabalho estabelecidos pelo projeto: segurança alimentar, educação ambiental e plantas medicinais. Para a AS-PTA este trabalho junto a comunidades urbanas representa um novo desafio, uma vez que as inúmeras experiências em desenvolvimento local com as quais a entidade trabalha têm ocorrido junto a comunidades rurais. Esta experiência piloto poderá indicar até que ponto a mesma metodologia de trabalho pode ser utilizada com sucesso também no meio urbano.

Quanto aos programas transversais – **Abordagem Participativa para a Promoção do Desenvolvimento Agrícola Sustentável e Políticas Públicas para o Desenvolvimento Sustentável** -, de acordo com a sua concepção original, estes têm, principalmente, “cimentado” os demais programas e projetos. Em relação ao primeiro, novos enfoques conceituais e abordagens metodológicas têm estado constantemente presentes no dia-a-dia das atividades implementadas pela entidade, valorizando o elemento fundamental da participação ativa dos agricultores e agricultoras beneficiários. O desenvolvimento de Diagnósticos Rápidos e Participativos de Agroecossistemas (DRPAs), as experimentações participativas, o monitoramento participativo das atividades desenvolvidas pelos programas locais e projetos, a formação de agricultores e agricultoras, enfim, constituem formas metodológicas alternativas que trazem a marca da participação como uma das principais características. Ao longo do último período houve um esforço da entidade para a sistematização destes acúmulos para que possam ser amplamente difundidos. Quanto ao segundo programa transversal, além dos avanços conquistados pelos programas locais (vide exemplo das sementes na Paraíba, cisternas de placas em Mirandiba, entre outras) as parcerias estabelecidas com distintos órgãos estatais (universidades, instituições de pesquisa e de extensão, secretarias de agricultura, etc.) têm possibilitado a incorporação, por estes organismos, de propostas agroecológicas geradas localmente, aumentando as possibilidades de ampliação de seus alcances.

X. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Programa de Desenvolvimento Local da Paraíba



Avaliação e planejamento das atividades/1999 com os agricultores de Lagoa Seca.



Agricultores recebendo mudas para o plantio na propriedade, Bom Sucesso, Solânea.



Agricultores construindo faxina em mutirão, Pedra Grande, Solânea.



A/Es sendo treinados na construção de silo cincho, Brejo de Solânea.



A/Es fazendo silagem dos restos do roçado, Bom Sucesso, Solânea.



Mulheres utilizando o amendoim na dieta alimentar, STR de Solânea.



Agricultores sendo treinados para construir cisternas de placa, município de Solânea.



Barreiras de pedra para evitar erosão na propriedade, A/Es de Solânea.



Discussão sobre qualidade e variedades de sementes dos BSCs, A/Es do município de Solânea.



Agricultores discutindo sobre armazenamento de forragem, residência do Sr. Nero Jorge no sítio Fragoso.



Visita de intercâmbio sobre produção de forragem consorciado com os roçados, Bom Sucesso, Solânea e agricultores de Araruna.



Produção de mudas na UFPB, Areia/PB.

Programa de Desenvolvimento Local do Centro-Sul do Paraná



Agricultores da região Centro-Sul do Paraná participam de curso sobre manejo ecológico de solos e a preparação de caldas para controle de pragas e doenças nos cultivos



Agricultores e agricultoras de comunidades dos municípios de Irati e Rio Azul em dia de formação sobre produção ecológica de alimentos.



O cultivo orgânico de frutas de clima temperado é uma alternativa de diversificação da produção e das fontes de renda dos agricultores do Centro-Sul do Paraná. As fotos ilustram visita de formação ao Centro Ecológico de Ipê, no Rio Grande do Sul.



A revalorização das sementes crioulas - adaptadas ao meio ambiente local e produtivas - e a produção própria de sementes pelos agricultores é uma das preocupações básicas dos cursos de formação técnica organizados pela AS-PTA. As fotos ilustram curso regional sobre produção de sementes de milho.



A preservação, a reconstrução e o enriquecimento das reservas florestais com erva-mate, plantas medicinais e outras essências nativas fazem parte dos programas de capacitação da AS-PTA e das estratégias de fortalecimento e diversificação da renda dos pequenos agricultores.



A produção de batatinha orgânica constitui uma alternativa de diversificação da renda dos pequenos agricultores do Centro-Sul do Paraná. Na foto, um campo comunitário de sementes de batatinha, no Faxinal dos Antônios, município de Irati.

Programa de Recursos Hídricos e Desenvolvimento Local em Mirandiba - PE



Curso para agentes comunitários sobre diferentes métodos e técnicas de gestão da água para a convivência com o semi-árido, Pesqueira-PE.



Diversificando as formas de acesso à água no nível local: apoio e assistência técnica a comunidades para perfuração de poço tubular locado com radioestesia, Barreira-PE.



A facilitação da produção direta e da estocagem pelos agricultores de sementes de boa qualidade é uma das preocupações centrais da atuação da AS-PTA no semi-árido nordestino. As fotos ilustram cursos de formação em gestão de Bancos Comunitários de Sementes para dirigentes associativos de comunidades de Pesqueira e Mirandiba, em Pernambuco.



As “barragens subterrâneas” construídas em mutirão são uma técnica barata e eficiente para retenção da umidade no solo, viabilizando o cultivo em terras antes inférteis.



Com o apoio técnico, o treinamento dos agricultores nas comunidades e a constituição de pequenos fundos rotativos, tem se expandido rapidamente a construção de cisternas para captação da água das chuvas. A técnica coloca água de boa qualidade para uso doméstico na porta das casas, evitando longos deslocamentos das famílias para buscar pouca água e de má qualidade em barreiros e cacimbões.

Projeto Plantas Nativas do Nordeste



Agricultores e técnicos do Agreste e Sertão da Paraíba discutem e trocam experiências sobre manejo e conservação de plantas nativas para forragem.



Agricultoras e agricultores de comunidades de Solânea e Lagoa Seca/PB aprendem a utilizar produtos de suas próprias roças na preparação de alimentos baratos e saudáveis, como multimisturas para alimentação de gestantes e crianças.



Agricultoras e agricultores dos municípios de Solânea e Lagoa Seca/PB em dia de formação no Centro Nordestino de Medicina Popular, em Olinda/PE.